

**DOCAPESCA**

PORTOS E LOTAS, S.A.

*Atestado de  
recebimento do CA  
de 9.3.2015*

*[Signature]*  
*Presidente*

*[Signature]*

**Relatório de Atividades**

**Ano de 2014**

**05-03-2015**

---

## **ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA I**

### **SEGURANÇA E QUALIDADE ALIMENTAR**

Reforço das condições de segurança e qualidade alimentar, nos edifícios, equipamentos e procedimentos da empresa.

### **OBJECTIVOS OPERACIONAIS PARA 2014**

#### **1.1 HAZARD ANALYSIS AND CRITICAL CONTROL POINT (HACCP)**

##### **1.1.1 Monitorização e reforço da política de segurança alimentar da Docapesca.**

No âmbito da Política de Segurança Alimentar aprovada, foram tomadas as medidas para a concretização das orientações nelas contidas. Refira-se que durante 2014 estiveram em curso as obras de requalificação de parte significativa das lotas (Viana do Castelo, Póvoa de Varzim, Matosinhos, Setúbal e Peniche) implicando alteração nos espaços em que se realiza a 1.ª venda de pescado. Estas alterações foram realizadas com o envolvimento dos técnicos locais, pescadores/armadores e comerciantes de pescado e, necessariamente com a aprovação da DGAV por forma a manter as condições de atribuição de NCV.

##### **1.1.2 Monitorização do Sistema de Gestão da Segurança Alimentar entretanto aprovado, com suporte nos resultados dos Planos de Segurança Alimentar baseados nos princípios do HACCP já implementados em todos os estabelecimentos licenciados.**

A monitorização do Sistema de Gestão da Segurança Alimentar é efetuada pela Equipa de Segurança Alimentar (ESA), criada no 1º Trimestre de 2013, com elementos responsáveis em cada uma das Delegações da Docapesca.

Esta equipa efetuou a sua 1.ª reunião de 2014, durante o 1.º trimestre, na Lota de Peniche, cujo edifício se encontrava já em processo de requalificação, aproveitando a oportunidade para avaliar as medidas em curso. De facto, para que a primeira venda de pescado se pudesse realizar no Porto de Peniche, foi necessário "construir" uma lota provisória, onde se implementaram as medidas necessárias para a manutenção do mesmo NCV.

O acompanhamento destas situações de "obra" permitiram que nunca fosse colocada em causa a implementação dos requisitos técnicos para a manutenção do NCV em todas as lotas até agora intervencionadas.

##### **1.1.3 Continuação da implementação e melhoria dos procedimentos do HACCP existentes nos vários estabelecimentos.**

A correta implementação e melhoria dos procedimentos de HACCP, definidos nos Planos de Higiene e Segurança Alimentar implementados nas lotas, foram efetuados e alterados sempre que necessário.

1.1.4 Realização de Auditorias internas ao sistema de segurança alimentar em todas as Delegações da Empresa, através de um planeamento anual de intervenções aprovado pelo Conselho de Administração.

Na sequência da reunião da Equipa de Segurança Alimentar (ESA), ocorrida no 1.º trimestre de 2014, decidiu-se elaborar um calendário de auditorias, a efetuar em cada estabelecimento dotado de NCV. No entanto, uma vez que durante o ano de 2014 várias lotas têm sido alvo de requalificação, a ESA só irá apresentar um plano de auditorias para o próximo ano, continuando contudo a ser efetuadas as verificações mensais do cumprimento dos princípios do HACCP.

1.1.5 Na sequência das auditorias, vistorias, verificações trimestrais e inspeções realizadas aos estabelecimentos pelas diversas autoridades competentes, a DOCAPESCA continuará a focar a sua ação nas seguintes vertentes:

- Melhoria da higienização de instalações e equipamentos;
- Reforço da manutenção de instalações e equipamentos;
- Implementação do plano de análises ao pescado, acordado com as autoridades competentes, para avaliação dos agentes zoonóticos, dos critérios microbiológicos.

Com as obras de requalificação em curso, foi possível melhorar procedimentos de higienização de instalações e equipamentos, com a introdução de salas de higienização de recipientes e pontos de higienização (distribuídos ao longo dos edifícios). A utilização da água quente, também contribuiu largamente para uma melhor eficácia nas higienizações, comprovados pelos resultados obtidos nas análises microbiológicas efetuadas 2 vezes por ano (Junho e Dezembro).

Consequentemente, a requalificação dos espaços reduziu significativamente a manutenção corretiva das instalações e equipamentos.

Para além das análises físico-químicas e microbiológicas realizadas à água doce, salgada e gelo, teve início um plano de análises ao pescado (2014-2016), que inclui os seguintes parâmetros: microbiológicos, histamina, metais pesados, ABVT e sulfitos. Este plano foi sujeito à aprovação prévia da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária.

## **NÚMERO DE CONTROLO VETERINÁRIO (NCV)**

1.2.1 Em 2014, prevê-se a atribuição do NCV à Lota de Vila do Conde, concluindo-se, nesta fase o licenciamento dos estabelecimentos com as características necessárias (total de 22 com NVC).

No 1.º trimestre de 2014, tal como previsto, foi atribuído o NCV à Lota de Vila do Conde, depois de reunidas as condições higio-sanitárias exigidas por lei.

Para a construção do mercado de revenda de pescado de Vila do Conde, foi necessário reformular os circuitos da Lota de Vila do Conde. Esta obra ficou concluída no 4.º Trimestre de 2014 e foi solicitada nova vistoria à entidade coordenadora (DGRM), que

---

por unanimidade de todos os intervenientes, consideraram a reformulação do estabelecimento apto para a manutenção do seu NCV.

- 1.2.2 Acompanhar as auditorias, vistorias, verificações trimestrais e inspeções a efetuar aos estabelecimentos, pelas autoridades competentes, com a finalidade de monitorizar e corrigir todas as não conformidades, passíveis de correção.

Os elementos da Equipa de Segurança Alimentar de cada Delegação acompanharam todas as verificações trimestrais e vistorias, efetuadas pela Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) e outras entidades nacionais e comunitárias.

A Direção de Exploração acompanhou no 4.º trimestre as seguintes vistorias e auditorias realizadas em algumas instalações da Docapesca: Auditoria EU às Lotas de Sesimbra e Peniche (Outubro), Vistoria à Lota Provisória da Figueira da Foz (Outubro), Vistoria à Lota Requalificada de Peniche (Novembro), Vistoria à Lota Requalificada de Setúbal (Dezembro), Auditoria da DGAV à Lota de Vila Real de Santo António (Novembro), Vistoria à Lota Requalificada de Matosinhos (Dezembro) e Vistoria às alterações efetuadas na Lota de Vila do Conde para construção do Mercado de Revenda de Pescado (Dezembro).

Como resultado de todas as vistorias mantiveram-se os respetivos NCV.

- 1.2.3 Verificar e melhorar as condições dos estabelecimentos não dotados de NCV, já existentes ou a instalar.

Foi efetuado um levantamento de tipologias de todas as instalações da Docapesca sem NCV, para que durante o próximo ano seja possível reequacionar a possibilidade de solicitar o licenciamento em pelo menos mais três unidades, nomeadamente, Praia de Vagos, Fuzeta e Santa Luzia. Em relação às restantes serão propostas alterações nas condições estruturais, para que seja possível garantir os pré requisitos exigidos pela legislação nacional e comunitária para estabelecimentos onde são transacionados produtos alimentares.

## **CONSOLIDAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS**

- 1.3.1 Modernizar os processos de receção/vendagem/entrega do pescado, através de reavaliação dos circuitos, aumento da rapidez do processo de leilão, melhoria da informatização e mecanização existentes.

Em conjunto com o Gabinete de Auditoria, foi elaborado um novo Regulamento de utilização de caixas, a implementar no início de 2015. Este regulamento foi objeto de avaliação prévia por parte das Delegações e Utentes das lotas.

As requalificações efetuadas em algumas das Lotas (Setúbal e Peniche) permitiram a alteração de procedimentos operacionais, que depois de devidamente aplicados e verificados, permitiram melhorar a eficiência do trabalho nas lotas a nível nacional.

1.3.2 Continuar a reforçar a utilização de gelo e película porosa nas caixas do pescado colocado à venda nas lotas, visando a manutenção da cadeia de frio.

O reforço da cadeia de frio com a aplicação de película porosa e gelo sobre o pescado, é uma prática adotada na maior parte dos estabelecimentos com NCV. Para além de garantir uma maior qualidade do produto, resulta numa maior segurança ao nível da cadeia alimentar do pescado. Esta medida já se encontra implementada em todas as lotas.

1.3.3 Continuar a sensibilização/divulgação da informação sobre manipulação e acondicionamento do pescado a bordo de acordo com o Manual de Boas Práticas nas Embarcações de Pesca, com o envolvimento das OP e Associações e apoio da Direção-geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) e do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA).

O Manual de Boas Práticas a Bordo das Embarcações de Pesca, foi elaborado pela Docapesca em 2013, em articulação com o IPMA e integrou posteriormente as sugestões recolhidas durante as ações de sensibilização/informação realizadas em Matosinhos, Peniche e Sesimbra junto dos armadores e pescadores.

O documento foi enviado para a Tutela para aprovação e inserção da Mensagem do Senhor Secretário de Estado do Mar, após o que será objeto de divulgação junto do público alvo -armadores e pescadores.

1.3.4 Consolidar o manual DOCAPESCA sobre Boas Práticas – Primeira Venda de Pescado, através de ações de sensibilização/divulgação locais.

Foram realizadas algumas formações (FOR MAR) a nível nacional, já com base no Manual de Boas Práticas para a Primeira Venda de Pescado, faltando contudo a concretização de mais ações de formação em contexto de trabalho e adequadas ao serviço prestado, que serão realizadas no próximo ano.

## **ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA II**

### **ECONOMIA**

Requalificar a Rede de Lotas, de forma a obter uma maior racionalidade de rede existente, com o objetivo de valorizar o pescado.

Prosseguir a reorganização das áreas de negócio.

Investir na internacionalização dos produtos da pesca e do mar, através da presença em feiras internacionais, como forma de promover a produção e aumentar a exportação.

Melhorar e controlar os procedimentos de contratação pública e controlo permanente de custos, como forma de promover o rigor e garantir o cumprimento dos princípios da legalidade, igualdade, concorrência e transparência.

Reforçar a realização de auditorias.

---

## OBJECTIVOS OPERACIONAIS PARA 2014

### REQUALIFICAÇÃO DA REDE DE LOTAS

2.1.1 Acompanhar as intervenções aprovadas ao abrigo do programa PROMAR com vista à melhoria das condições de implementação do HACCP e a requalificação dos edifícios, cais e infra-estruturas das lotas de Viana do Castelo, Póvoa do Varzim, Vila do Conde e Vila Praia de Âncora, Matosinhos, Figueira da Foz, Aveiro, Nazaré, Peniche, Sesimbra, Setúbal, Sines, Sagres, Lagos, Portimão, Olhão e Vila Real de Santo António.

As ações previstas realizar para melhoria das condições de implementação do HACCP e a requalificação dos edifícios, cais e infra-estruturas das lotas de Viana do Castelo, Póvoa do Varzim, Vila do Conde e Vila Praia de Âncora, Matosinhos, Figueira da Foz, Nazaré, Peniche e Setúbal têm realização a 100%, estando as obras já concluídas.

Encontram-se já adjudicadas e(ou) em curso, as empreitadas de requalificação das lotas de Olhão, e Vila Real de Santo António.

A empreitada de requalificação da Lota de Sesimbra tem o processo de abertura do concurso público a decorrer. Os projetos de execução da requalificação das Lotas de Baleeira-Sagres e Portimão encontram-se em fase de conclusão, para posterior abertura de concurso público.

A lota de Aveiro, tinha no final de 2014, o projeto de requalificação ainda por iniciar.

Relativamente a Sines, as duas candidaturas de Agosto de 2013 ao Promar, apenas em meados de Setembro tiveram a manifestação de intenções do Promar em as aprovar e só em Novembro de 2014 foi comunicada a sua aprovação. Como o tempo de execução dos projetos e cadernos de encargos, concursos e empreitadas já não permitirão a execução das obras antes do fecho para encerramento de contas do programa Promar, a Docapesca viu-se forçada a apresentar o pedido de desistência, esperando-se pela abertura do novo Quadro para a reapresentação das mesmas.

Foram apresentados pedidos de pagamento referentes a 17 projectos (subsídios ao investimento e à exploração), referentes a obras em curso e a projetos concluídos.

2.1.2 Acompanhar as intervenções objeto da candidatura ao PROMAR dos projetos para a melhoria das infraestruturas, redes de fluidos e condições ambientais em Portimão – furos de captação de água salgada e respetivo apetrechamento para captação, tratamento e bombagem sob pressão; e reforço da cadeia de frio através da aquisição e implementação de novas fábricas de gelo em Portimão e Póvoa do Varzim, para além da modernização e ampliação da fábrica de gelo de Sines.

O projeto e Obras de Captação e Bombagem de água salgada de Portimão está totalmente concluído.

O projeto das instalações frigoríficas e Fábrica de gelo de V. do Castelo e Póvoa do Varzim após o segundo processo concursal, relativo às instalações da Póvoa do Varzim, foi adjudicado no final do 4º Trimestre de 2014. A fábrica de gelo de Portimão teve o

processo concursal no 4º trimestre do presente ano, sendo expectável a adjudicação logo no início do ano de 2015.

Sines regista uma percentagem de realização de 0%, dado que a candidatura apresentada ao PROMAR em Dezembro de 2013, apenas foi aprovada, no final do 3º trimestre deste ano, estando a ser preparado o projecto de execução e o processo concursal.

- 2.1.3 Desenvolver os projetos candidatos aos fundos comunitários referentes à requalificação e (ou) remodelação das instalações, nomeadamente, dos pavilhões de apoio à descarga e trasfega da sardinha em Matosinhos, Sesimbra e Sines.

Foram desenvolvidas ações para a elaboração dos projetos de execução dos pavilhões de apoio à descarga e trasfega de sardinha, de Matosinhos e Sesimbra, tendo ficado realizados a 100% os projetos de licenciamento e de execução do pavilhão de Matosinhos para lançamento do procedimento concursal no início de 2015. O estudo prévio e projeto base do Pavilhão de Sesimbra ficou concluído no final do 4.º Trimestre, considerando-se uma realização de 50% desta acção.

As ações relativas ao projeto de Sines, .conforme referido em 2.1.1 não foram iniciadas, tendo a Docapesca desistido da candidatura por falta de tempo para a execução do projeto e obra, face ao prazo da aprovação do projeto pelo PROMAR.

- 2.1.4 Continuar as intervenções relativas aos projetos de requalificação das estruturas de betão armado e das infraestruturas e redes de fluidos do mercado de segunda venda de Matosinhos e de alteração parcial de uma área da lota de Vila do Conde para instalação de um mercado de venda de pescado fresco. Estes projectos tinham execução parcial.

Os trabalhos da obra de alterações de parte do edifício da lota de Vila do Conde encontravam-se concluídos no final do ano 2014. Aguarda-se apenas a certificação das instalações elétricas e ligação do ramal de electricidade, o que ocorrerá no início do próximo ano.

Com a entrada em vigor do DL n.º 16/2014, de 3 de Fevereiro, os trabalhos de remodelação/reabilitação de edifícios, infraestruturas e equipamentos aumentaram substancialmente, pelo que foi decidido adiar algumas das intervenções previstas por manifesta falta de tempo de realização face á urgência de muitas das novas áreas, como foi o caso das acções previstas para o Mercado de 2.ª venda de Matosinhos.

- 2.1.5 Desenvolver o projeto candidatado aos fundos comunitários pelo Grupo de Ação Costeira do Barlavento para a reabilitação e reconversão do edifício da antiga lota de Sagres, para uma área de promoção do pescado de Sagres.

A candidatura apresentada em Agosto 2013 foi aprovada em 20 de Maio de 2014.

No 3.º trimestre procedeu-se à consulta, seleção e adjudicação a firma projetista com vista à elaboração do estudo prévio, projeto de licenciamento e projetos de execução

das obras a efetuar. O contrato de prestação de serviços com o projetista foi assinado no princípio de Outubro O desenvolvimento do Estudo Prévio foi efetuado no decorrer do 4.º trimestre esperando-se aprovação do mesmo no início do próximo ano, após a apresentação de diversas versões.

2.1.6 Adaptar as instalações de algumas lotas para reforço do apoio da DOCAPESCA à atividade de aquacultura através de melhoria de serviço a prestar nessas mesmas instalações – carga/descarga e acondicionamento do pescado oriundo das unidades de aquacultura.

A Docapesca elaborou um documento com a indicação de espaços disponíveis (no interior das lotas, armazéns e terraplenos) nas áreas portuárias a afetar a estruturas de apoio á aquacultura, que foi aprovado pela tutela e divulgado junto dos principais interessados - Associação Portuguesa de Aquicultores.

A Docapesca não recebeu solicitações que exijam a adaptação das instalações em algumas lotas. Contudo refira-se que tem havido pedidos de aprovação de obras de alteração de alguns Armazéns, apresentados pelos utilizadores privados desses espaços o que significa que os objetivos estão a ser alcançados através de iniciativas e investimentos privados.

No que diz respeito a infraestruturas de apoio á Aquacultura off-shore, refira-se que após a Alteração do Regulamento de Exploração do Portinho de Pesca de Sagres/Baleeira (publicada em DR em 27 de Novembro de 2014), foi aberto concurso para atribuição de uma parcela para a construção de uma Unidade de Acondicionamento de Bivalves, procedimento que se encontra em curso.

## **NEGOCIAÇÃO COM AS ADMINISTRAÇÕES PORTUÁRIAS**

2.2.1 Continuar os trabalhos de revisão dos Regulamentos dos Portos concessionados à Docapesca, com a Administração dos Portos de Sesimbra e Setúbal (APSS) e Porto de Sines Aveiro.

As propostas de Regulamento de Exploração do Porto de Pesca de Sesimbra e Regulamento de Exploração das Rampas Varadouro do Porto de Pesca de Sesimbra, foram acordadas entre as duas entidades, prevendo-se que sejam assinados e publicados até ao final do 1.º trimestre de 2015.

O Regulamento de Exploração do Porto de Sines foi revisto com o apoio da Autoridade Marítima – Capitania do Porto e apresentado à Administração do Porto de Sines que recentemente deu o seu aval, prevendo-se ser possível ser publicado ao final do 1.º trimestre de 2015..

O Regulamento do Porto de Pesca Costeira de Aveiro, resultante do trabalhado conjunto das duas entidades - APA e Docapesca - encontra-se em vigor desde a data da sua publicação. (Regulamento n.º 234/2013 de 23 de Junho de 2013).

2.2.2 Concretizar os contratos de concessão dos portos de pesca, em curso com as Autoridades Portuárias de Viana do Castelo, Aveiro e Figueira da Foz.

A 25 de Março de 2014 foi assinado o Contrato de Concessão do Porto de Pesca de Viana do Castelo, entre a Administração do Porto de Viana do Castelo e a Docapesca, Portos e Pesca, SA, por 30 anos, ficando definida uma área total de 50.700 m<sup>2</sup> sob a gestão da Docapesca, com obrigações/deveres para as ambas as partes

A 1 de Outubro foram assinados os contratos de concessão dos Portos de Pesca de Aveiro e Figueira da Foz, por 25 anos, com as Administrações Portuárias de Aveiro (APA) e da Figueira da Foz (APFF) respectivamente, regularizando-se deste modo as relações entre as duas entidades.

## INFRA-ESTRUTURAS

2.3.1 Reavaliar o processo de implementação das equipas fixas e/ou móveis afectas à manutenção/conservação nas delegações de Matosinhos, Centro, Centro Sul e Sul e criação de uma equipa fixa na zona Centro Norte, com a finalidade de efetuar, mediante um planeamento adequado, a manutenção primária no âmbito da conservação/manutenção preventiva e o desenvolvimento de ações no domínio de ações corretivas.

A implementação de equipas fixas e/ou móveis afetas à manutenção/conservação ou a melhoria de eficiência das existentes, depende em grande parte dos meios humanos, logísticos e outros que a Empresa possa disponibilizar às Delegações, o que não tem sido possível efetuar. Assim não se registam quaisquer alterações significativas na atuação das equipas existentes e continua sem ser possível dotar a Delegação Centro Norte de quaisquer meios. Com a entrada em vigor do DL 16/2014, de 3 de fevereiro, e a assinatura dos contratos de concessão com as Administrações Portuárias, prevê-se ser possível a integração de técnicos do ex-IPTM da Figueira da Foz que poderão integrar/constituir a equipa local de manutenção e assim modificar e reduzir algumas das dificuldades não superadas no período de 2014. Na área das instalações frigoríficas a situação tem sido em parte ultrapassada com recurso à contratação anual de serviços externos de assistência técnica e de manutenção.

2.3.2 Consolidar a implementação da manutenção assistida por computador, para uma melhor definição e gestão dos planos de manutenção de todos os ativos em equipamentos da empresa, pela direção da sede responsável e pela Delegação Sul, bem como a extensão de implementação à Delegação de Matosinhos.

Pelo facto de ter ocorrido uma interrupção no funcionamento da aplicação informática MAC devido a problemas no acesso ao servidor, cuja resolução ainda não foi possível, nada há a relatar.

2.3.3 Na sequência das auditorias energéticas realizadas aos edifícios da Docapesca (Sines e Olhão) bem como dos questionários/levantamentos relativamente à gestão de energia

nas lotas no âmbito do Plano de Poupança de Energia/ Eficácia Energética aprovado para as instalações da Docapesca, será feito o acompanhamento das medidas propostas a integrar quer nos projetos candidatos ao PROMAR, quer no âmbito do Plano de Investimentos e Exploração, com o objetivo último de um consumo mais racional e eficiente da energia e contributo para a sustentabilidade da atividade da empresa.

Os projetos PROMAR de requalificação das Lotas de Sines e Olhão ainda não estão em execução, e por esta razão, não existe informação relevante sobre o assunto.

A monitorização dos consumos energéticos a tempo real, já está operacional para as lotas de Viana do Castelo, Matosinhos, Peniche, Nazaré e Setúbal, revelando já, apesar do ainda reduzido tempo de análise, ganhos e melhorias de eficiência energética e poupanças dos custos de energia elétrica, devidas às ações realizadas.

Este sistema estará operacional em breve nas lotas da Póvoa de Varzim, Figueira da Foz, Nazaré, Olhão e Vila Real de Santo António.

## REORGANIZAÇÃO DAS ÁREAS DE NEGÓCIO

2.4.1 Realizar projetos-piloto para a externalização de áreas de negócio da Docapesca, conexas à primeira venda (lojas), mas também de áreas correlacionadas com a atividade da náutica de recreio e estaleiros.

O modelo existente apenas foi redimensionado, reduzindo o número de Lojas e centralizando o serviço. As aquisições de produtos são contratualizadas através da Plataforma Vortal. Quanto à náutica de recreio e estaleiros, a Docapesca integrou o grupo de trabalho "Portugal Náutico" (AEP e Oceano XXI), e associou-se à APPR (Associação Portuguesa dos Portos de Recreio) prevendo-se desenvolvimentos para a criação de uma base de dados online de informação ao Nauta, começando com alguns portos-piloto (ex: Peniche). Estes contactos permitiram uma primeira abordagem ao nível da dinamização e representação em mercados internacionais estratégicos, a desenvolver nos próximos anos.

## INVESTIMENTO NA INTERNACIONALIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA PESCA E DO MAR

2.5.1 Participar em 3 feiras profissionais e eventos internacionais, tais como a SEAFOOD, em Bruxelas, o Salon International de l'Alimentation (SIAL), em Paris, a CONXEMAR, em Vigo, e outras missões comerciais de apoio ao setor, com vista ao posicionando do pescado português como um produto de valor acrescentado na exportação para mercados *gourmet* ou de interesse específico para mercados externos como os países de leste europeu.

A participação da Docapesca em feiras profissionais e eventos internacionais iniciou-se em Fevereiro, com o SISAB 2014, integrando comerciais das OP, para desenvolvimento de contactos diretos com vista à exportação dos produtos da pesca.

Realizaram-se também degustações e um almoço para todos os participantes, com Cavala fresca e em conserva, em articulação com a EHT Lisboa.

De 31 de Março a 3 de Abril, a Docapesca integrou o stand da Portugal Foods na Alimentaria Barcelona, estando representada com uma Vitrine de Produtos do Mar e projetos da empresa.

Em Maio, participou na Seafood (Bruxelas) integrando o stand de Portugal organizado pela ALIF. Esta participação teve como objetivo estabelecer contactos comerciais com empresas interessadas em pescado português, tendo estes contactos sido transmitidos às organizações de produtores. Durante este mês, decorreu também o Fórum do Mar, em Matosinhos.

Em Outubro, a Docapesca participou na Conxemar (Vigo), em modelo idêntico ao ano transato, organizando o stand "Mar Portugal", que contou com a presença de 3 Associações do setor e de 4 Organizações de Produtores. No mesmo mês, integrando o stand sob organização da ACOPE, a Docapesca esteve presente na SIAL Paris. Por último, ainda no mês de Outubro, a Docapesca marcou presença na feira Expomar em Cabo Verde, a convite do Núcleo Operacional para o Cluster do Mar de Cabo Verde.

A concretização desta atividade cumpriu integralmente o previsto.

#### 2.5.2 Promover encontros com os congéneres de outros Estados-membros para divulgar as boas práticas, que permitam a valorização da qualidade do pescado.

A Docapesca estabeleceu contactos com a Câmara de Comércio Luso-Americana com o objetivo de realizar um Workshop sobre "Como Exportar para os Estados Unidos" e, posteriormente, uma missão empresarial. A Câmara de Comércio ficou de fazer um estudo para identificar os agentes relevantes no setor do pescado e quais as cidades/estados-chave mas ainda não disponibilizou o trabalho, pelo que o projeto ficou pendente desse desenvolvimento.

#### 2.5.3 Participar em 2 conferências internacionais sobre as pescas e o mar.

Ao nível de fóruns internacionais a Docapesca participou nas Reuniões do CCR Sul que decorreram em Madrid (Espanha) entre 23 e 25 de abril, na Reunião GT TPEEA – Transboundary Planning European Atlantic- que teve lugar em Bremen (Alemanha) por ocasião das Comemorações do Dia Europeu do Mar e na Reunião do GT Enguia que se realizou em Vigo (Espanha) a 8 de julho.

No âmbito da Conxemar, a Docapesca esteve também presente no Congresso Internacional, que se realiza habitualmente no dia anterior ao início da feira, este ano dedicado à temática "Shrimp".

De 28 a 30 de Outubro, no Estoril, a Docapesca esteve presente na Conferência BIOMARINE, participando especificamente no debate sobre os sub-produtos (rejeições), dentro do tema da valorização do pescado. No âmbito da EXPOMAR, em Cabo Verde, Mindelo, que decorreu nos dias 6 a 8 de Novembro, onde a Docapesca teve a oportunidade de fazer uma apresentação da empresa e assim partilhar a experiências do funcionamento das lotas e a aplicação das Regras de Higiene e Segurança Alimentar.

---

## MELHORIA E CONTROLO DE PROCEDIMENTOS DE CONTRATAÇÃO PÚBLICA, CONTROLO PERMANENTE DE CUSTOS E ESTUDOS VISANDO UMA MAIOR RENTABILIDADE

2.6.1. Realizar trimestralmente um controlo dos procedimentos da contratação pública referentes a 2014, selecionando aleatoriamente 6 processos por trimestre.

O Gabinete de Auditoria (GA) efetuou um controlo trimestral dos procedimentos da contratação pública e foi comunicando ao Conselho de Administração, ao longo do ano, todas as evidências encontradas. No decurso de 2014, auditaram-se processos de contratação nas delegações e na sede, tendo-se optado por concentrar a maioria das deslocações às delegações nos primeiros trimestres do ano. O GA decidiu desenvolver o grosso do trabalho na sede, nos dois últimos trimestres, focando-se na análise de uma amostra expressiva de processos de contratação.

As visitas técnicas às delegações e a monitorização das recomendações do “Relatório de Auditoria ao Sistema de Contratação Pública da Docapesca, Portos e Lotas, SA (2012)” previstas no Plano de Auditorias para 2014, levaram a que o GA tenha reforçado ainda mais a sua atuação junto das diferentes unidades orgânicas da empresa, no último trimestre de 2014.

Para além das diferentes iniciativas levadas a cabo no âmbito da contratação submetida ao Código dos Contratos Públicos foram, também, solicitados a todas as unidades orgânicas o elenco de contratos anteriores ao CCP e recomendada a confirmação de que apenas existem os contratos referidos por 3 unidades orgânicas.

2.6.2. Realizar uma auditoria sobre a contratação pública de 2013.

A maioria das visitas às delegações concentrou-se no primeiro semestre do ano. No 3.º trimestre e no âmbito do tema em apreço, o Gabinete de Auditoria visitou as Delegações: Norte (lota de Póvoa de Varzim), Matosinhos, Centro Sul (lota de Sesimbra) e Centro (lotas de Peniche e Nazaré), nas quais auditou alguns processos de contratação.

No último trimestre do ano, o GA concluiu e entregou o seu Relatório Final de Auditoria à Contratação Pública na Docapesca (2013), que reflete a realidade do processo de contratação na sede e delegações. A monitorização das recomendações apresentadas neste relatório ficou prevista no Plano de Auditorias do GA para 2015, por ser considerada uma área de risco no âmbito da prevenção da corrupção.

2.6.3. Realizar no primeiro trimestre um estudo global sobre a taxa de primeira venda de pescado e os impactos expectáveis de eventuais alterações.

Foi lançado um concurso público para a realização de um estudo sobre as taxas de 1ª venda, tendo sido adjudicado o trabalho ao Centro de Estudos de Gestão e Economia Aplicada da Universidade Católica do Porto. O trabalho foi desenvolvido de acordo com o estabelecido, tendo o 1º draft sido entregue no início de Maio; após discussão do mesmo, foi apresentada nova versão em Julho, que, depois de análise em reunião conjunta CA/Directores, foi aprovada.

Decorrendo do estudo, a Docapesca enquadra a possibilidade de propor uma revisão ao seu tarifário introduzindo conceitos diferenciadores de acordo com a tipologia do serviço prestado, a distinção entre taxas operacionais e taxas administrativas e a diferenciação de taxas a aplicar a cada uma das estruturas funcionais.

2.6.4. Reestruturar a contabilidade analítica e os centros de custo no sistema SAP que permita um controlo permanente de custos, mais adequado à realidade da empresa; Foi criado um conjunto de novos centros de custo/lucro, por adição à estrutura inicial da Docapesca, de modo a poder reflectir as novas competências integradas e a integrar decorrentes do Decreto-Lei n.º 16/2014, de 3 de fevereiro. Foram ainda criadas novas contas na contabilidade e efectuada a parametrização do sistema de informação SAP de modo a adequá-lo à nova realidade e a permitir a facturação das novas actividades.

2.6.5. Afetação de recursos humanos para a monitorização das contas e eventuais desvios.

Com a entrada em vigor do DL n.º 16/2014, de 3 de Fevereiro, foi necessário planear uma reestruturação e um novo organigrama funcional da empresa em que está prevista a nova estrutura de controlo/monitorização de custos e eventuais desvios, prevendo-se poder ser aprovada até final do 1º trimestre de 2015

## **ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA III**

### **NOMINALIZAÇÃO DO PESCADO/MARCA**

Desenvolver e promover o Comprovativo da Compra em Lota, junto do retalho e do consumidor final, como identificação do pescado capturado em águas e por embarcações portuguesas, transacionado nas lotas do continente português, com vista à sua valorização.

Implementar projetos inovadores e divulgar os projetos Docapesca, a nível nacional, numa lógica integrada e contínua.

### **OBJECTIVOS OPERACIONAIS PARA 2014**

#### **COMPROVATIVO DE COMPRA EM LOTA (CCL)**

3.1.1. Campanhas promocionais/informativas em parceria com autarquias, grandes superfícies e a Associação Nacional dos Industriais das Conservas de Peixe (ANICP).

A Campanha da Cavala 2014 teve início em Janeiro, e durante 2014 percorreu diversas cidades para reforçar a imagem da Cavala fresca e em conserva, como um alimento saudável, de baixo custo e ambientalmente sustentável.

Realizaram-se ações nos seguintes mercados municipais: 4 ações em Lisboa, 2 ações em Tavira, Olhão, Aveiro, Almada e Figueira da Foz e 1 ação em Sintra, Cascais, Costa da Caparica, Seixal, Moita, Baixa da Banheira e Azenhas do Mar.

Realizaram-se também ações nos mercados municipais, focalizadas noutras espécies, como o Polvo, o Choco, o Carapau e a Pescada: 4 ações em Matosinhos, 3 ações em

Setúbal, 2 ações em Vila Nova de Gaia e 1 ação em Sesimbra, Quinta do Conde, Almada, Feijó, Algés e Póvoa de Varzim.

Para além das Aulas de Culinária nos Mercados Municipais, até final de 2014, realizaram-se mais 17 ações em seminários, encontros, congressos e conferências, com realização de degustações de pescado, essencialmente de Cavala, e reforçando a presença institucional da Docapesca.

Efetuaram-se também visitas de estudo às lotas a Sesimbra, Peniche, Cascais, Aveiro e Matosinhos.

No total, realizaram-se 36 ações nos mercados municipais em 20 cidades e mais 27 eventos, superando largamente a concretização prevista em 2014.

### 3.1.2. Campanha de promoção do consumo de peixe numa revista de culinária de referência a nível nacional, com a publicação de receitas e reportagens.

O objetivo da publicação de receitas de pescado desenvolvidas durante as ações das Campanhas, na revista Teleculinária e ao longo de 6 meses foi a sua divulgação mais massiva junto do consumidor final. No início de Abril foi editada uma revista especial que compilou todas as receitas que foram sendo publicadas ao longo dos 6 meses anteriores. O lançamento decorreu no Festival do "Peixe em Lisboa" seguindo-se depois uma outra ação de divulgação no âmbito do "Fórum do Mar" em Maio.

Em Novembro, iniciou-se uma série de novas publicações na Teleculinária, desta vez, mais focadas nas espécies Carapau e Pescada.

### 3.1.3. Campanha de promoção do pescado das lotas portuguesas em órgãos de comunicação social, com enfoque no CCL e nas campanhas específicas a desenvolver pela Docapesca.

Durante ano de 2014, foram publicados diversos artigos em jornais sobre as Campanhas da Docapesca de Valorização do Pescado como é o caso da Revista Marés, Revista País Positivo, Revista de Marinha, Revista Negócios Portugal e Jornal Campeão das Províncias e em diversos órgãos de comunicação social regionais que, após nosso envio de Nota de Imprensa, decidiram efetuar reportagem sobre o evento. Tivemos também uma notícia na Rádio Regional do Centro durante o Festival da Sardinha e Cavala da Figueira da Foz e um spot publicitário na Rádio Comercial relativo ao programa Bombordo. Não avançou o plano de comunicação previsto por razões de contenção orçamental.

### 3.1.4. Produzir etiquetas CCL para distribuição nos mercados municipais e grandes superfícies e de materiais promocionais e informativos, dirigidos ao pequeno retalho e ao consumidor final.

Durante o 1º semestre de 2014 reforçou-se a distribuição de etiquetas CCL nas grandes superfícies e pequeno retalho, num total de mais 3.800 etiquetas. A produção de novas

etiquetas está prevista para o 1º trimestre de 2015, com a introdução das informações obrigatórias ao consumidor, decorrentes da publicação do novo regulamento comunitário.

Quanto a materiais promocionais, produziram-se folhetos sobre a Cavala e o Polvo.

Em colaboração com as autarquias produziram-se também Mupies para serem colocados em outdoors indicados pelos respetivos municípios, para a valorização das espécies mais relevantes nas lotas de cada região.

Até ao final do 4º trimestre, foram efetuadas 102 auditorias ao CCL, tendo os resultados sido transmitidos aos aderentes, para melhoria do processo. Estas auditorias são apenas efetuadas pela DCM e pela Delegação Sul por dificuldades de disponibilidade de pessoal nas restantes Delegações. O projeto CCL está implementado em 6 insígnias na Grande Distribuição: Sonae (Lojas Modelo-Continente), Auchan (Lojas Jumbo e Pão de Açúcar), Jerónimo Martins (Lojas Pingo Doce), Mosqueteiros (Lojas Intermarché), El Corte Inglés e Supermercados Apolónia, representando um total de 878 pontos de venda.

Para motivar os responsáveis pelas peixarias realizaram-se ações de formação no Intermarché e no El Corte Inglés.

Na sequência do lançamento da nova etiqueta CCL com campo para preenchimento da Lota de origem do pescado e da Campanha da Cavala, tem-se verificado um interesse crescente por parte dos municípios e dos comerciantes na adesão ao projeto CCL. O total de pontos de venda do Pequeno Retalho subiu de 816 no final de 2013 para 876 no final de 2014.

Reconhece-se a necessidade de uma monitorização mais assertiva do projeto CCL, o que não tem sido possível, face às novas competências da Docapesca (DL 16/2014) que implicou crescente fluxo de trabalho e atividades desta Direção, (componente comercial e dominial)

## **IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS INOVADORES**

### **3.2.1. Projeto "Hamburger de Cavala".**

Este projeto visa a criação de uma iniciativa, em forma de concurso de ideias para receitas inovadoras, dirigida a Escolas Profissionais ou de Ensino Superior do continente Português, que disponham na sua oferta formativa de cursos de hotelaria ou restauração. O objetivo é a valorização do pescado das lotas, em particular, espécies abundantes e de baixo valor comercial, como é exemplo a cavala e que, ao mesmo tempo, sejam passíveis de serem produzidas de forma industrial, numa ótica de inovação e desenvolvimento de novos produtos.

Este projeto foi lançado durante o mês de Outubro, durante o Rip Curl Pro, em Peniche. Neste âmbito, foram produzidos cartazes e folhetos promocionais enviados a todas as Escolas de Hotelaria e Profissionais com cursos de restauração. Foi também criada uma página no site Docapesca, dedicada a este projeto. O período de entrega de receitas irá decorrer até 15 de Março.

### 3.2.2. “Cabaz do Peixe” da Pesca Artesanal.

No âmbito da valorização dos produtos da pesca de pequena escala e das comunidades piscatórias locais foi iniciado em Sesimbra pela AAPCS, uma associação de armadores de pesca artesanal, um projeto piloto de comercialização de peixe fresco designado “Cabaz do peixe”, em colaboração com a LPN, a Docapesca, a Câmara Municipal de Sesimbra e a ADREPES, tendo sido objeto de uma candidatura ao Promar só recentemente aprovada.

Com os mesmos objetivos e âmbito da valorização dos produtos da pesca de pequena escala e das comunidades piscatórias locais, o projeto “Cabaz do Mar” foi entretanto iniciado em Março de 2014, na Azenha do Mar, através de Protocolo de Colaboração entre o Município de Odemira, a TAIPA – Organização Cooperativa para o Desenvolvimento Integrado do Concelho de Odemira, a ACDPM -Associação Cultural e de Desenvolvimento de Pescadores e Moradores da Azenha do Mar e a Docapesca.

Este projeto piloto em Portugal visa replicar, para a comercialização do pescado fresco em Portugal, o sucesso do cabaz de legumes PROVE, constituindo assim uma forma de aproximar o consumidor do produtor com todos os benefícios que derivam de um canal curto de comercialização, nomeadamente: uma maior relação qualidade preço para o consumidor bem como um maior leque de oferta de pescado, incluindo espécies menos popularizadas no consumo, contribuindo para a diminuição de rejeições por parte do pescador e o escoamento comercial de espécies como a cavala, tainha, carapau, faneca, bodião, etc.

Este modelo de canal curto de comercialização está a consolidar-se, sendo objetivo da Docapesca dinamizar a sua expansão a outras lotas do continente português, durante o ano de 2015. O caso mais próximo será Fuseta, seguindo-se outras lotas, nomeadamente Armação de Pêra, Albufeira, Alvor, Ericeira, Mira, Vagueira, Angeiras, Castelo do Neiva, contribuindo para a valorização dos produtos da pequena pesca e das comunidades piscatórias locais, diminuindo as rejeições.

### 3.2.3. Mostras do Mar Portugal, projeto a desenvolver com o Turismo de Portugal em escolas de hotelaria europeias.

Face aos inúmeras solicitações de participação nos diferentes eventos já referenciados, e porque por outro lado foi dada primazia á consolidação dos projetos em curso, optou-se por reavaliar e adiar este projeto para momento mais oportuno.

### 3.2.4. Valorização de espécies de pescarias que utilizam artes seletivas: projeto com a SPEA e Sciaena para o desenvolvimento de uma matriz de critérios de sustentabilidade ambiental, económica e social.

Este projeto tem como principal objetivo o desenvolvimento de uma matriz de critérios de sustentabilidade ambiental, económica e social, adaptada à realidade da pesca artesanal nacional, tendo por base o Código de Conduta para a Pesca responsável da FAO e

outros indicadores disponíveis. A matriz a desenvolver será testada e validada nas pescarias que utilizam artes seletivas, como é o caso do polvo de armadilhas, a pescada de anzol e o pescado capturado por pequenos palangreiros, visando a seleção de indicadores que poderão ser apresentados nos pontos de venda ao consumidor final (articulação com o projeto CCL da Docapesca) e a adotar por parte dos pescadores.

A implementação do projeto, nomeadamente a recolha de dados e a caracterização das pescarias pré-identificadas in situ, pressupõe o estabelecimento de um protocolo de colaboração com algumas entidades com competências e conhecimentos ao nível de critérios de sustentabilidade ambiental e sua aplicação à pesca artesanal, como é o caso da Sciaena – Associação de Ciências Marinhas e Cooperação e da SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Este projeto está em fase de recolha de dados junto das pescarias, apresentação junto das comunidades piscatórias locais, OP e comerciantes de pescado, prevendo-se que continue o seu desenvolvimento durante 2015.

## **DIVULGAÇÃO DOS PROJETOS DOCAPESCA A NÍVEL NACIONAL NUMA LÓGICA INTEGRADA E CONTÍNUA**

3.3.1 Ações de divulgação e sensibilização para a inovação e sustentabilidade, ambiente e consumo responsável dos produtos da pesca no programa *Bombordo* (RTP N e RTP 2).

O “Programa Bombordo” visou a produção e difusão em televisão de uma série de 13 programas, com 25 minutos de duração cada, dedicados à economia do mar e aos recursos da pesca, tendo em vista a informação e sensibilização de toda a sociedade sobre aspetos ambientais, de sustentabilidade, inovação, qualidade e de saúde pública ligados ao mar.

Os programas foram emitidos na RTP2 e RTP internacional, entre Maio e Agosto, tendo sido obtido um feedback muito positivo por parte de várias entidades ligadas ao Mar, assim como foram rececionados vários pedidos e sugestões para novas temáticas a abordar.

Foi entretanto apresentada uma nova candidatura Promar, com vista a produzir uma 2ª série de 13 programas, a serem emitidos em 2015.

3.3.2 Participação em feiras e festivais gastronómicos para reforço da imagem do pescado das lotas, através da cooperação com os diversos intervenientes, agregando OP e Associações, nomeadamente o Peixe em Lisboa, Mega PicNic Continente (Lisboa), Art Beer Fest (Caminha), Festival do Bacalhau (Ílhavo), Rip Curl Pro (Peniche) e Essência do Gourmet (Porto) e as participações em feiras profissionais em Portugal, em articulação com as organizações de produtores e associações do setor, tais como a SISAB (Lisboa) e o Fórum do Mar (Matosinhos).

A participação em feiras e eventos gastronómicos superou claramente o previsto e teve o seu início logo em Janeiro, com o Mercado do Mar (Cascais).

---

Em Abril, teve lugar o Peixe em Lisboa, onde se manteve o conceito do destaque diário às várias lotas do continente português, alargando o âmbito aos Açores, com a participação da Lotaçor. Neste âmbito, foi também desenvolvida a participação no Sangue na Guelra, evento satélite do Peixe em Lisboa.

Até final do 1º semestre, a Docapesca participou também na Futurália (Lisboa), Desafio do Coração (Lisboa), Feira Náutica do Tejo (Lisboa), Dia do Pescador (Olhão), Algarve Beer Fest (Albufeira), Festival da Sardinha e Cavala (Figueira da Foz) e Mega Pic-Nic Continente, onde se desenvolveram atividades e mostras relacionadas com o mar, em colaboração com diversas entidades do setor EMEPC, Aporvela, For-Mar e a Associação Naval Sarilhense.

No 3º Trimestre, a Docapesca esteve presente no Art Beer Fest (Caminha), Congresso dos Cozinheiros (Lisboa), Porto Wine Fest, Festa da Ria Formosa (Faro), Festival do Bacalhau (Ílhavo), FATACIL (Lagoa), Supergastronómicos (Vilamoura), Feira da Dieta Mediterrânica (Tavira) e Festival do Polvo (Zambujeira do Mar).

No 4º Trimestre, a Docapesca esteve presente no Congresso Nacional de Turismo de Culinária (Figueira da Foz), Portugal Agro (Lisboa) e Essência do Gourmet (Porto).

### 3.3.3 Receitas inovadoras de pescado, através de iniciativa dirigida às escolas profissionais ou de ensino superior do continente português.

No âmbito do projeto INOVEMAR – Inovação no Processamento de Produtos do Mar do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) que visa a criação de novas formas de processamento e inovação para a valorização de produtos da pesca de menor valor comercial mas de relevância local, foi estabelecido um Protocolo de Colaboração entre a Docapesca e o IPVC para a divulgação das novas refeições de pescado, económicas e com inovação ao nível da embalagem, bem como outros produtos de valor acrescentado feitos à base de pescado de menor valor comercial.

Celebrou-se em Julho de 2014, um protocolo com o CCMAR, com o objetivo da valorização dos recursos pesqueiros, nomeadamente a Cavala, bem como a valorização da identidade e das tradições da comunidade piscatória e o escoamento de recursos pesqueiros rejeitados ou subaproveitados, promovendo uma pesca sustentável.

---

## **ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA IV**

### **MODERNIZAÇÃO**

Aperfeiçoar o canal da Web para garantir maior transparência e igualdade nas atividades comerciais.

Implementar, faseadamente, um novo modelo de leilão.

Divulgar e fidelizar clientes no sistema de venda de pescado online.

Criar novas funcionalidades sedeadas na página de Internet.

Aperfeiçoar o sistema de emissão de guias eletrónicas.

Promover a formação contínua dos Recursos Humanos.

Encetar novos desafios no domínio da eficiência ambiental e energética.

Informatizar e melhorar os equipamentos.

Comunicar e medir a satisfação dos clientes.

### **OBJECTIVOS OPERACIONAIS PARA 2014**

#### **FORMAÇÃO CONTÍNUA DOS RECURSOS HUMANOS**

4.1.1 Propor, implementar e acompanhar, técnica e pedagogicamente, as ações de formação profissional de acordo com o Plano de Formação, tendo por objetivos a valorização dos trabalhadores e o cumprimento da legislação laboral em vigor.

No Plano de Formação proposto, para 2014, e aprovado pelo C.A, estavam planeadas 71 ações de formação com o total de 5.162 horas. Até 31 de Dezembro, foram realizadas e frequentadas 79 ações de formação, com o total de 4.280 horas, correspondendo a cerca de 83% do total das horas de formação planeadas.

4.1.2 Garantir a execução das medidas legais em vigor no âmbito da segurança, higiene e saúde no trabalho (auditorias anuais/formação/avaliação de riscos profissionais).

Os relatórios de auditoria no âmbito da Higiene e Segurança no trabalho foram elaborados, ao longo do ano de 2014, encontrando-se concluídos. As inconformidades resultantes da análise dos referidos relatórios irão ser alvo de avaliação para a curto prazo poderem vir a ser corrigidas e/ou totalmente dirimidas.

No âmbito da higiene e segurança no trabalho foi realizada, em todas as instalações da Docapesca, a manutenção/inspeção dos extintores cujos relatórios entretanto entregues permitem a planificação da substituição dos equipamentos rejeitados (não conformes). Todos os equipamentos rejeitados serão substituídos.

4.1.3 Reforçar a formação dos técnicos operacionais das lotas nas questões da manutenção da cadeia de frio, através de módulos de formação ministradas, sempre que possível, no local de trabalho.

Foram realizadas, conforme previsto no plano de formação, 3 ações de formação no âmbito dos equipamentos de frio e climatização (camaras frigoríficas e fábricas de gelo)

---

direcionadas para os trabalhadores que desempenham as funções de técnicos de manutenção em ambiente de trabalho.

#### 4.1.4 Reforçar a formação nas novas áreas de atividade como Autoridade Portuária - gestão ambiental portuária, exploração de cais, projeto e obras marítimas

No corrente ano, no âmbito da área gestão portuária e ambiental, foram realizadas 6 ações de formação frequentadas por 12 trabalhadores na área de Direito do Mar e Sistemas de Gestão Ambiental Portuária.

No último trimestre, de 2014, mais 2 trabalhadores iniciaram e completaram a frequência "Curso de Especialização em Gestão Ambiental Portuária" com aproveitamento, no ISCIA – Aveiro.

No computo do ano, neste âmbito, foram realizadas 7 ações de formação frequentadas por 18 trabalhadores.

### SISTEMA DE GESTÃO

#### 4.2.1 Consolidar o *Help Desk* na área financeira, por forma a aumentar a eficiência e eficácia do novo modelo resultante da reestruturação administrativa e financeira.

Não foram desenvolvidos quaisquer trabalhos no que concerne à utilização do sistema de *Help Desk* na função financeira, uma vez que com a integração das novas competências, optou-se por adaptar a base existente do sistema de *Help Desk* à nova realidade da empresa, o que se prevê que só possa ser realizado no próximo ano.

#### 4.2.2 Desenvolver e consolidar o modelo de indicadores de gestão, através do sistema de informação da empresa.

Tem vindo a ser desenvolvido o novo modelo de indicadores de gestão, procurando reformular o reporte existente de modo a incluir a nova realidade da empresa.

#### 4.2.3 Consolidar o sistema de gestão documental.

O sistema de gestão documental encontra-se a funcionar, devendo ser alargado a toda a empresa no próximo ano.

O sistema foi objeto de uma Auditoria no âmbito da Auditoria da Direção Geral de Arquivos, Livros e Bibliotecas (DGALB), tendo sido rececionado o respetivo relatório no decurso do 3.º trimestre. Como resultado desta auditoria, foi promovido um Estudo de Diagnóstico e Plano de Acção para o Arquivo e Gestão Documental por uma empresa especializada nesta matéria tendo sido entregue o Relatório recentemente, pelo que os resultados e propostas serão analisadas, e eventualmente concretizadas, durante o ano de 2015.

A Empresa continua a desenvolver e implementar os melhores procedimentos para potenciar a utilização deste sistema.

4.2.4 Analisar e rever globalmente os períodos de vida útil estimados para os ativos, tendo em consideração as condições específicas de utilização dos bens, o desgaste normal esperado, o período de controlo sobre o ativo face aos contratos de concessão e licenças de exploração existentes.

Proseguindo a actividade, iniciada em 2013, de inventariação física dos activos fixos registados, efectuou-se em Maio uma deslocação á Delegação Norte, visando:

- Viana do Castelo: inventariação física dos activos fixos registados no Porto de Pesca (lota, armazéns e áreas circundantes), na sequência do projecto PROMAR de requalificação do edificio da lota e melhoria das condições de implementação do HACCP; levantamento das novas áreas decorrentes do Contrato de Concessão com a APVC celebrado em Março de 2014 e consequente adequação dos períodos de vida útil dos activos afectos á mesma;
- Vila Praia de Âncora: inventariação física dos activos afectos á nova lota, na sequência do projecto PROMAR e levantamento das edificações do ex-IPTM que passaram para a jurisdição da Docapesca.

Em Setembro realizou-se uma deslocação á Delegação Sul, tendo sido realizada a inventariação física dos equipamentos afectos a: Estaleiro Naval de Portimão, Marinas de Oihão e Faro e oficinas do IPTM em Tavira.

A inventariação física prevista dos activos fixos registados em Vila do Conde e na Póvoa do Varzim, que deveria abranger também as edificações do ex-IPTM que transitaram para a Docapesca, não chegou a ser realizada, dada a não conclusão das obras de requalificação em tempo útil. Prevê-se a sua realização no 1.º semestre de 2015.

4.2.5 Desenvolver os trabalhos do Gabinete da Auditoria Interna tendo em conta as recomendações do Revisor Oficial de Contas e a melhoria da eficiência da empresa.

O «Plano Anual de Auditorias Internas para 2014» (PAAI 2014), concebido com base nas recomendações do ROC e a melhoria da eficácia e eficiência da empresa, aprovado em novembro de 2013 pelo Conselho de Administração, foi pontualmente cumprido:

- «Relatório Final da Auditoria à Prestação de Trabalho Suplementar»: Integrou informação das seis delegações. Embora a sua entrega estivesse prevista para o quarto trimestre (outubro), foi antecipada pela entrega do documento final ao Conselho de Administração, em 30 de julho, e despachado por este órgão na sua reunião de 31/07/2014.

No quarto trimestre de 2014 foram entregues os seguintes Relatórios de Auditoria:

- «Relatório às Deslocações em Serviço»: Integrou informação recolhida na sede e em seis delegações. O GA deu cumprimento às normas do Manual de Auditoria Interna e integrou os contributos resultantes das reuniões finais com as direcções da sede que gerem esta matéria: a Direcção de Apoio Jurídico e Recursos Humanos e a Direcção Financeira. O GA entregou o Relatório em outubro de 2014.
- «Monitorização e Verificações Periódicas dos Saldos de Caixa»: Relatório Final baseado nas deslocações às delegações. Entregue em 15/12/2014.

- «Relatório de Auditoria ao Processo de Gestão da Informação na Docapesca – Comunicação Interna e Institucional»: Concluído e enviado ao Conselho de Administração em 15/12/2014.
- «Relatório Final de Monitorização – Documentos de Transporte e Guias de Transferência de Pescado»: Concluído e entregue ao Conselho de Administração em 11/10/2014.
- «Relatório ao Processo de Gestão da Informação – Comunicação interna e institucional»: Concluído e entregue ao Conselho de Administração em 15/12/2014.
- «Relatório da Monitorização ao Processo de Contratação Pública»: Concluído e entregue ao Conselho de Administração em 19/12/2014.

Para além dos Relatórios de Auditoria, o GA colaborou ainda nos seguintes processos:

- «Manual de Procedimentos da Docapesca»: O GA foi incumbido da monitorização do manual. Sempre que lhe foi requerido apresentou propostas, incluiu ou propôs a alteração/atualização de procedimentos e aditou novos procedimentos, em parceria/colaboração com outras direções, quando tal se revelou imprescindível.
- Dando cumprimento às orientações do Conselho de Administração, no último trimestre de 2014, colaborou em diversos processos do Conselho, incluindo os das novas competências atribuídas à Docapesca.

No final do último trimestre de 2014, o GA elaborou os Relatórios de Monitorização do Plano de Prevenção da Corrupção (referente ao ano de 2014) e do Plano para a Igualdade e Não Discriminação (referente ao 2.º semestre de 2014).

#### 4.2.6 Monitorizar o cumprimento das normas legais da responsabilidade da Autoridade Tributária – guias de transporte e E-fatura.

O «Relatório Final de Auditoria de Monitorização aos Documentos de Transporte e Guias de Transferência de Pescado – 2014», concluído em 10 de Setembro, integrou os contributos das visitas técnicas realizadas a cinco delegações e o acompanhamento dos trabalhos produzidos na sede. Foi entregue ao Conselho de Administração, em 11/10/2014.

### **APERFEIÇOAR O CANAL DA WEB E CRIAR NOVAS FUNCIONALIDADES NO SÍLIO DA INTERNET**

Neste contexto, o GA previu no seu Plano Anual de Auditorias um trabalho que fosse de encontro a este objetivo e servisse de reflexão à forma de divulgação/comunicação da empresa, tendo produzido o «Relatório de Auditoria ao Processo de Gestão da Informação na Docapesca – Comunicação Interna e Institucional», dos quais resultaram indicações e sugestões a implementar em diferentes áreas de ação.

4.3.1 Reforçar e criar maior acessibilidade às transações comerciais das lotas, quer ao nível do pescado fresco do mar, quer de outros produtos que lhe possam vir a ser adicionados.

As solicitações/questões colocadas, são dadas as respostas dentro do menor tempo possível.

O sistema de leilão de aquicultura, foi um projeto iniciado pela DINF e DEXP, operacional desde Novembro de 2012, em que a DC&M efetuou apenas a sua comunicação. Contudo a participação é dececionante por motivos de mercado, pois não se verificou a adesão dos aquicultores.

4.3.2 Maior abertura ao mercado, potenciando o aumento da procura de pescado em lota.

A Docapesca tem estreitado relações quer com as Grandes Superfícies, quer com o Pequeno Retalho, quer no mercado interno, quer internacional, com vista à captação de novos compradores e de novos mercados, através também da sua presença em feiras internacionais.

4.3.3 Reforçar a divulgação dos sistemas de venda online disponíveis na Docapesca.

Em 2014, as compras on-line representaram 1.185.340€, que se traduz num aumento substancial face ao ano transato (931.808€) e foram efetuadas essencialmente por 4 clientes: o 1.º cliente comprou 976.208 € e, em menor escala, o 2.º cliente com 123.501 €, o 3.º com 46.960 €. Até final do 4.º trimestre, registaram-se 8 novas adesões, muito embora, com compras diminutas ou nulas. Será necessário um acompanhamento mais próximo destes novos aderentes, com vista a avaliar o porquê da quase ausência de compras, o que não tem sido possível, face às crescentes atividades de valorização do pescado, entre outras.

4.3.4 Consolidar o sistema de venda online do pescado de aquicultura.

Por falta de adesão dos aquicultores ao sistema, já referidos nos pontos anteriores, este projeto encontra-se suspenso.

4.3.5 Acompanhar, monitorizar e avaliar sistematicamente os resultados da implementação dos sistemas online existentes.

Diariamente são monitorizados todos os sistemas de venda online e realizadas as correções necessárias.

A DCM em articulação com Direção Informática e o Departamento de Estatística tem acompanhado a evolução em termos de adesões e compras efetuadas.

O sistema online continua a ter uma adesão crescente por parte de novos comerciantes, encontrando-se atualmente a dar resposta plena as operações de compras de pescado efetuadas neste sistema.

4.3.6 Monitorizar e melhorar o sistema de emissão de guias eletrónicas.

---

O sistema de guias eletrónicas encontra-se implementado em todos os locais solicitados, sendo que a emissão de guias cresceu mais de 30% neste último trimestre. Este sistema está em fase de certificação.

#### **INFORMATIZAR E MELHORAR OS SISTEMAS E EQUIPAMENTOS**

Com a entrada em vigor do DL 16/2014, de 3 de fevereiro, foi necessário integrar os sistemas existentes nas duas entidades. Assim, foram instalados sistemas de comunicações de rede de dados por antena, no ex-IPTM de Peniche e Nazaré, de forma a estarem conectados a nível nacional e terem acesso as aplicações da empresa e acesso à Internet.

##### **4.4.1 Implementar faseadamente um novo modelo de leilão.**

Durante 2014 foram desenvolvidos os procedimentos junto da Autoridade Tributária com vista à certificação da facturação emitida pelo sistema de 1.ª venda de pescado, tendo sido obtida a certificação em Setembro.

##### **4.4.2 Inventariar todos os processos ligados ao leilão de pescado (administrativos e de exploração), com o objetivo da futura substituição da aplicação atual por uma nova que satisfaça plenamente todas as necessidades da empresa.**

Por imperativo das Recomendações Comunitárias, Reg. 1397/2013, quanto à rastreabilidade do pescado, foram introduzidas novas funcionalidades no sistema de leilão de pescado, o que obrigou a uma actualização do sistema em todas as lotas.

##### **4.4.3 Definir uma base de dados sobre os elementos necessários a todas as lotas para uma nova aplicação informática de leilão de pescado, a gerir centralmente.**

Não foi ainda possível iniciar esta ação.

##### **4.4.4 Acompanhar e monitorizar a aplicação informática desenvolvida para a lota de aquicultura.**

Não tendo sido registado qualquer solicitação, não se realizou qualquer ação de monitorização específica encontrando-se a aplicação implementada.

#### **COMUNICAÇÃO E MEDIÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS CLIENTES**

Neste âmbito, o GA incluiu no seu Plano Anual de Auditorias um trabalho que enquadrasse este objetivo e conduzisse a empresa a refletir sobre a forma como desenvolve os seus processos de divulgação/comunicação, tendo produzido o «Relatório de Auditoria ao Processo de Gestão da Informação na Docapesca – Comunicação Interna e Institucional», relatório entregue no final do ano. Os resultados e recomendações foram enviadas aos serviços para avaliação e propostas de implementação.

4.5.1 Divulgar quinzenalmente, interna e externamente, a *newsletter Infolota*, nas suas versões online e em papel.

A Infolota tem sido editada regularmente, mas mensalmente, tendo sido publicadas 8 edições até ao final do 4º trimestre.

Foi reconhecido (relatório do GA) que será necessário reavaliar/reforçar o procedimento para a escolha de temas a noticiar (informação base das decisões do Conselho de Administração).

4.5.2 Divulgar online, semanal e internamente, a *Agenda Docapesca*.

A Agenda Docapesca tem sido editada regularmente, reconhecendo-se contudo que em algumas semanas, não foi possível a sua elaboração com as notícias recebidas, aspecto referenciado no relatório do GA e sujeito a recomendações.

4.5.3 Divulgar diariamente notícias no site Docapesca e nas redes sociais, designadamente iniciativas da empresa, estatísticas de venda de pescado ou outros conteúdos.

O site da Docapesca registou 74.591 visitantes até final de 2014, o que representou um acréscimo face ao período homólogo do ano anterior (69.471). A página da Docapesca no Facebook, foi ativada no dia 12/12/2013 encontrando-se atualizada como esperado. Reconhece-se que se trata de um instrumento que poderia ter maior dinâmica mas isso comportaria mais riscos e pessoa/agência dedicada a este tema.

4.5.4 Divulgar o Observatório de Preços Médios do Pescado em Lota, através de correio eletrónico e site da Docapesca.

O Observatório de Preços Médios do Pescado em Lota tem sido divulgado com a periodicidade semanal prevista, para a base de dados de contactos de e-mail atualizada (2861 contactos) e através do site da Docapesca, registando-se um grande interesse por parte de agentes económicos e público em geral.

4.5.5 Medir a satisfação dos clientes (armadores, compradores, clientes dos serviços comerciais e outros) sobre os serviços prestados pela Docapesca, através da aplicação de questionários.

A medição da satisfação dos clientes internos prevista para o 2º semestre de 2014, não se realizou por motivos que se prendem com o acréscimo de áreas de ação/temas da DCM, face à integração do ex-IPTM. Está previsto realizar no 1.º semestre de 2015.

4.5.6 Medir a satisfação dos clientes internos (trabalhadores da empresa), através da avaliação dos serviços centrais pelas delegações e da avaliação das delegações pelos serviços centrais, aplicando questionários (em colaboração com a DAJRH).

Os questionários de avaliação de satisfação dos trabalhadores não foi realizado, prevendo-se a sua elaboração e envio no 1º trimestre do próximo ano.

A medição da satisfação dos clientes internos prevista para o 2º semestre de 2014 foi adiada para o 1º semestre de 2015, face à necessidade de responder às questões que se revelaram prioritárias relativas à integração dos portos de pesca.

#### 4.5.7 Avaliar o Clima Organizacional da Docapesca, através da aplicação de questionários junto de todos os trabalhadores da empresa (em colaboração com a DAJRH).

Em virtude do acréscimo de trabalho decorrente da integração dos trabalhadores do IPTM e devido à ausência de uma trabalhadora por baixa (licença de maternidade) não foi possível aferir o grau de satisfação organizacional dos trabalhadores da Docapesca. Pretende-se proceder à realização e avaliação do referido questionário o mais rápido possível (1.º trimestre de 2015).

### EFICIÊNCIA AMBIENTAL E ENERGÉTICA

#### 4.6.1 No âmbito do Sistema de Gestão Ambiental e de acordo com a Norma Internacional ISO 1400 está prevista a realização de auditorias à política ambiental da Docapesca conforme o plano anual a aprovar pelo Conselho de Administração.

A implementação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) foi finalizada com a realização de ações de formação realizadas ao nível da Direção e dos responsáveis do SGA das várias Delegações, durante o final do ano de 2013 e princípio de 2014 (janeiro e fevereiro).

Foi preparado o Plano Anual e os conteúdos das Auditorias Internas Ambientais e de Conformidade Legal.

No âmbito das Auditorias previstas foi realizada uma Auditoria (Porto de Pesca de Sines).

#### 4.6.2 Elaborar o Relatório de Sustentabilidade da Docapesca relativo a 2013.

No último trimestre do ano deu-se o arranque dos trabalhos de elaboração do Relatório de Sustentabilidade, referente ao biénio de 2013 e 2014, com a realização da primeira reunião do grupo de trabalho.

#### 4.6.3 Reforçar a cooperação institucional com a Direção-geral dos Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM) – cumprimento de medidas administrativas referentes aos limites de capturas de pescado e tamanhos mínimos de pescado; acompanhamento das medidas a implementar de acordo com a nova Política Comum de Pescas; continuação da negociação da contratação dos Observadores presentes a bordo de embarcações portuguesas a operar na Zona NAFO e nas armações de captura de atum rabilho, no Algarve, participação ativa na Comissão de Acompanhamento da Sardinha e processo de certificação da mesma.

A Docapesca participou na elaboração do procedimento para a contratação de Observadores de Pesca em Armações de Atum Rabilho, tendo sido assinado contrato com a empresa SEAEXPERT, e as Armações de Atum das Empresas Real Atunara e

Tunipex, para os anos de 2014, 2015 e 2016, tendo a contratação destes serviços sido efetuada durante o 1.º Semestre de 2014. É efetuado o acompanhamento e a monitorização destes serviço.

O Departamento de Estatística, cedeu a informação necessária para o cumprimento de medidas administrativas referentes aos limites de capturas de pescado e tamanhos mínimos de pescado, bem como no que diz respeito às solicitações de informação para o Acompanhamento das medidas a implementar de acordo com a nova Política Comum de Pescas.

A Docapesca, através do seu Departamento de Estatística, tem vindo a participar de forma activa no Projeto SEAMIND (monitorização e indicadores da ENM 2014-2020) - piloto pesca;

A Docapesca, através da DEXP/DE e dos membros do CA tem participado na Comissão de Acompanhamento da Sardinha, quer através da prestação de informação estatística disponibilizada quer nas reuniões de trabalho técnico da responsabilidade da DGRM.

#### 4.6.4 Monitorizar o Plano de Eficiência Energética aprovado e integrar, sempre que possível, os diferentes usos portuários.

A monitorização dos consumos energéticos, a tempo real, já está operacional nas lotas de Viana do Castelo, Matosinhos, Peniche, Nazaré e Setúbal. Este sistema estará operacional em breve, nas lotas da Póvoa do Varzim, Figueira da Foz, Nazaré, Olhão e Vila Real de Santo António, dado que as instalações elétricas serão objeto das necessárias alterações e serão instalados os equipamentos de monitorização, no âmbito dos trabalhos de requalificação dessas lotas, com execução em curso.

Um dos aspetos relevantes das ações relativas à melhoria da eficiência energética, é a poupança de energia em iluminação devido às ações realizadas e que a monitorização permite determinar.

#### 4.6.5 Melhorar os componentes e equipamentos existentes, com vista a aumentar a eficiência energética.

Os projetos de requalificação das Lotas integram importantes ações no domínio do emprego de componentes e equipamentos que aumentam a eficiência energética. Citam-se a título exemplificativo os ganhos anuais em projeção, que a utilização de novos equipamentos com elevada eficiência energética já instalados em Viana do Castelo e em Matosinhos representam:

- Poupança pela Iluminação Eficiente na lota de Matosinhos: A poupança na iluminação na nave da lota no último ano equivale a 40%, e o valor estimado de poupança é de 1.925€/ano.
- Poupança pela Iluminação Eficiente na lota de Viana do Castelo. A poupança na iluminação na nave da lota no último ano equivale a 20%, e o valor estimado de poupança é de 666€/ano.

Não é possível ainda dar informações relativas às outras lotas supraindicadas, dado o reduzido tempo de funcionamento nestas Lotas dos sistemas instalados,.

4.6.6 Continuar a sensibilização para uma melhor utilização da energia elétrica, designadamente ao nível das tarifas de menor custo para a empresa.

Os cartazes de informação e (ou) outras ações conducentes a uma melhor utilização da energia elétrica, elaborados em 2013, continuam afixados na maior parte dos locais desde o 2º Semestre desse ano. A renovação/atualização dos mesmos, só é justificável ser efetuada quando estiverem concluídas as obras de requalificação. Por estas razões não houve novas ações no decorrer de 2014.

## **ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA V**

### **GESTÃO PORTUÁRIA E DOMINIAL NAS ÁREAS DE JURISDIÇÃO TRANSFERIDAS AO ABRIGO DO DL 16/2014 DE 3 DE FEVEREIRO**

Garantir a segurança dos acessos marítimos às infraestruturas portuárias – assinalamento marítimo.

Garantir o acesso em segurança das pessoas e bens às áreas portuárias (portarias, vigilância, vedações reordenamento e limpeza dos espaços).

Garantir a segurança de pessoas e bens nas principais pontes-cais de apoio à pesca e transporte fluvial, intervenções de manutenção das pontes-cais.

Potenciar a utilização das áreas e espaços existentes na área de jurisdição portuária para os diferentes usos compatíveis com a missão da Docapesca, Portos e Lotas, SA – pesca, armazéns para armadores e comerciantes, apoios às marinas e docas de recreio, estaleiros navais e atividades conexas.

Integração de Procedimentos e Tarifários.

## **OBJECTIVOS OPERACIONAIS PARA 2014**

### **SEGURANÇA DOS ACESSOS MARÍTIMOS AOS PORTOS DE PESCA**

5.1.1 Garantir a segurança dos acessos marítimos às infraestruturas portuárias, através de intervenções de manutenção e investimento necessários ao assinalamento marítimo – faróis e balizagem - , com base nas vistorias e propostas da Direção Geral de Faróis Foi preparada com a Direção de Faróis (DGAM) a revisão de todos os Protocolos existentes com o IPTM para as Delegações Norte, Centro e Algarve cobrindo a maioria das situações de balizagem e assinalamento marítimo nos portos de pesca e marinas de recreio, tendo sido assinados os Protocolos no final do ano e efetuadas algumas reparações mais urgentes (Lagos e Cabanas)

### **SEGURANÇA DAS PESSOAS E BENS NOS PORTOS DE PESCA**

5.2.1 Garantir o acesso em segurança das pessoas e bens às áreas portuárias, através da instalação de portarias e contratos de vigilância, reabilitação das vedações e reordenamento e limpeza dos espaços nos principais portos de pesca

Foram realizados contratos de limpeza e desinfeção de espaço e áreas portuárias da Póvoa do Varzim, Nazaré, Peniche Sagres, Lagos, Albufeira, Quarteira, Olhão, Portimão e Vila Real de Santo António.

Foi efectuado o concurso para a Vigilância e Controlo de Portaria das portarias dos Portos de Pesca da Póvoa do Varzim, Portimão, Olhão, Quarteira e Porto de Recreio de Olhão, estando o serviço já implementado.

Foi assegurada a continuidade do serviço de portaria dos Portos de Pesca de Peniche e Nazaré, até final do ano de 2014, assumindo a Docapesca a responsabilidade anteriormente atribuída ao ex-IPTM.

## **SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS DE APOIO Á PESCA, NAUTICA DE RECREIO E TRANSPORTE FLUVIAL**

5.3.1 Garantir a segurança de pessoas e bens nas principais pontes-cais e plataformas flutuantes de apoio à pesca, náutica de recreio e transporte fluvial, através da avaliação do estado das mesmas e intervenções de manutenção/reabilitação necessárias para a sua utilização em segurança.

Foram retiradas as plataformas flutuantes degradadas e em risco de deriva no Porto de Pesca de Albufeira e da plataforma flutuante de apoio á Pesca Artesanal de Olhão, tendo esta última sido substituída por uma nova plataforma.

Com o apoio da Autoridade Marítima implementou-se o assinalamento do Canal de Cabanas e iniciaram-se os trabalhos de revisão do Regulamento de Uso das Infraestruturas Portuárias da Marginal de Cabanas e Ilha de Cabanas; contratualizou-se a intervenção da reposição dos fundos junto dos Cais de Passageiros da Marginal de Cabanas e Ilha de Cabanas, para melhoria da segurança dos procedimentos de embarque e desembarque de passageiros.

Em Tavira foi contratualizado uma intervenção nos Cais das Quatro-Águas e da Ilha de Tavira ( em fase final), bem como a reabilitação do Cais do Lixo da Ilha de Tavira (concluída).

Em Faro, reabilitado o Passadiço do Esteiro do Ladrão, permitindo que o embarque e desembarque de passageiros de e para as ilhas se realize em segurança.

Nos Estaleiros Navais de Portimão (Parchal/Lagoa) foi reabilitado o pavimento, permitindo que o Travellift (com várias reparações pela Docapesca e o apoio da DGRM – substituição dos pneus) possa circular e prestar serviço em segurança.

Em Peniche foi reparado o pavimento da área junto á Náutica de Recreio. Foi reabilitado o molhe/cais da Ponta da Areia. O Projeto do Prolongamento do Molhe interior do Porto, com vista á criação de condições de acalmia para a área de recreio e marítimo-turística, foi concluído.

Foram reparados os Travellift dos Portos de Pesca da Nazaré e Peniche e iniciado o procedimento de aquisição de Seguros para esta atividade (Nazaré, Portimão e Peniche).

Em Vila Praia de Âncora foram substituídas as plataformas flutuantes de apoio à Náutica de Recreio.

Foram adjudicados a aquisição e colocação de escadas e defensas para os cais de Sagres (acostagem e abastecimento de combustíveis) e escadas para o Cais de descarga de Olhão.

## **AVALIAÇÃO DE MODELOS DE GESTÃO DAS ÁREAS/EDIFÍCIOS E EQUIPAMENTOS NAS ÁREAS PORTUÁRIAS**

5.4.1 Potenciar a utilização das áreas e espaços existentes na área de jurisdição portuária para os diferentes usos compatíveis com a missão da Docapesca, Portos e Lotas, SA – pesca, armazéns para armadores e comerciantes, apoios às marinas e docas de recreio, estaleiros navais e atividades conexas, reavaliando a oportunidade de diferentes tipos de licenciamento (licenças/concessões/parcerias) por forma a melhor gerir os espaços e bens do Domínio Público.

Foi concluído o Estudo de Avaliação de Oportunidades de Valorização das infraestruturas e dos espaços existentes nos Portos da Delegação Norte – Vila Praia de Âncora, Viana do Castelo, Castelo do Neiva, Esposende, Póvoa do Varzim e Vila do Conde.

O estudo demonstrou que, salvaguardada a limitação sobre a informação histórica, a Área Dominial do Norte, tal como se apresenta na presente data, é geradora de Cash Flow negativo, donde resulta um consumo anual de recursos financeiros próximo dos 480 mil euros, não havendo sub-região que se distinga pela positiva.

Igualmente descreve medidas de optimização dos recursos instalados, numa óptica imediata e também estrutural.

Procedeu-se também ao levantamento do património edificado, associando-lhe os rendimentos e custos gerados, para apoio futuro à avaliação dos ativos a incorporar no balanço da Docapesca.

5.4.2 Integração de Procedimentos e Tarifários existentes para o mesmo tipo de uso e nas diferentes áreas portuárias

Foram harmonizados procedimentos e os tarifários, para o licenciamento das diferentes atividades portuárias que passaram para a jurisdição da Docapesca por força da entrada em vigor do DL 16 /2014, de 3 de Fevereiro.

---

## **ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA VI**

### **ABERTURA AOS SETORES**

Otimizar, assegurar e estabelecer novas formas de relacionamento e parceria com o Setor da Pesca e da Náutica de Recreio, bem como a dos Estaleiros Navais integrados, como atividades que coincidem e concorrem nos mesmos espaços portuários.

### **OBJECTIVOS OPERACIONAIS PARA 2014**

6.1.1 Criar uma rede de apoio à pesca local na implementação da faturação eletrónica e regime das guias de transporte.

O programa de faturação eletrónica e emissão de guias de transporte já se encontra implementada em todas as lotas da Docapesca e encontra-se em pleno funcionamento. Nos locais referenciados como necessário foram colocados equipamentos e uma rede de comunicações de forma a dar resposta aos itens referidos.

Sempre que se encontram suspeitas de não cumprimento dos procedimentos a Docapesca reporta à Inspeção Geral das Pescas, para que sejam tomadas as medidas corretivas necessárias em todas as lotas do país em que existem equipamentos informáticos, que se encontram ligadas à Sede da Docapesca, de forma que todo o apoio necessário possa ser prestado.

6.1.2 Reforçar a presença da Docapesca nos grupos de trabalho, eventos, reuniões, seminários sobre a temática do Mar, em parceria com as entidades e demais intervenientes do setor, dinamizando o diálogo e constituindo-se como plataforma de transferência de conhecimento/informação sobre diferentes aspetos da produção, comercialização e inovação no setor do pescado.

A Docapesca foi convidada a participar na Comissão Permanente de Acompanhamento para a Segurança dos Homens do Mar, tendo participado em todas as reuniões e sido responsável pela organização da reunião de Novembro em Setúbal.

Foi convidada a aderir à ABAE – Associação da Bandeira Azul da Europa - acompanhando as ações apenas em modo não presencial (on-line).

No que diz respeito aos Portos e Marinas pretende-se o reforço da implementação das medidas que vão no sentido da sustentabilidade ambiental e boas práticas que melhorem os serviços prestados com menor “pegada” ecológica.

6.1.3 Participar em GT, eventos/seminários/feiras sobre as temáticas da Náutica de Recreio e Estaleiros Navais, integrando as Associações nacionais mais representativas destas atividades, com vista ao maior conhecimento sobre estas temáticas e permitindo avaliar as melhores práticas.

---

A Docapesca, Portos e Lotas foi convidada a participar em reuniões sobre a Náutica de Recreio (Oceanus XXI e AEP), e bem como APPR ( Associação Portuguesa dos Portos de Recreio) tornando-se sócia e estando presente nas reuniões da Associação.

Por outro lado, através dos fundos comunitários propôs a realização de um filme comentário sobre os Estaleiros Navais Nacionais como ferramenta de promoção dos mesmos, sendo previsto a sua conclusão no início de 2015..

*Margenide Ribeiro de Silva*

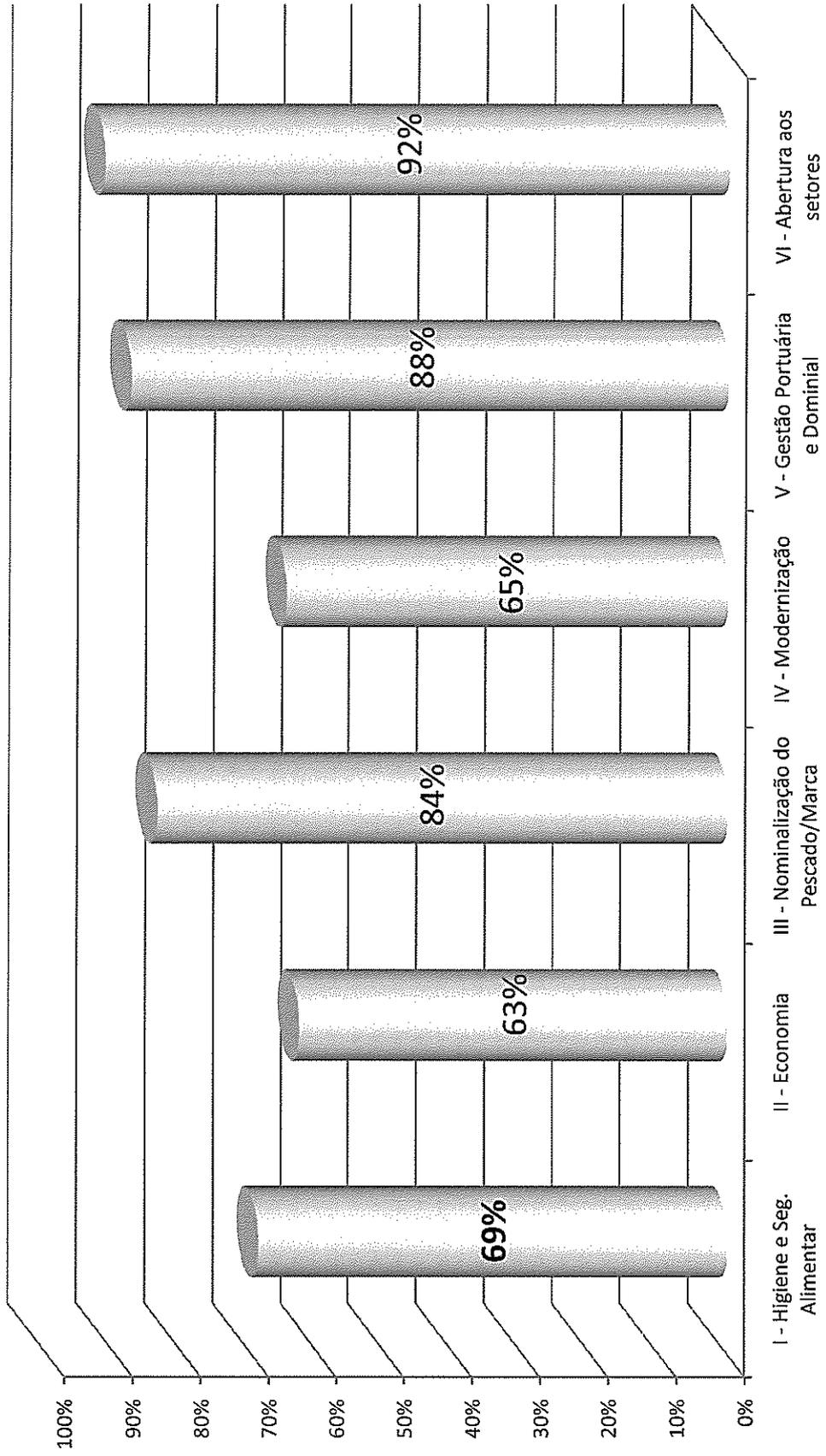


# Execução Plano de Actividades Janeiro a Dezembro de 2014



# Janeiro a Dezembro de 2014

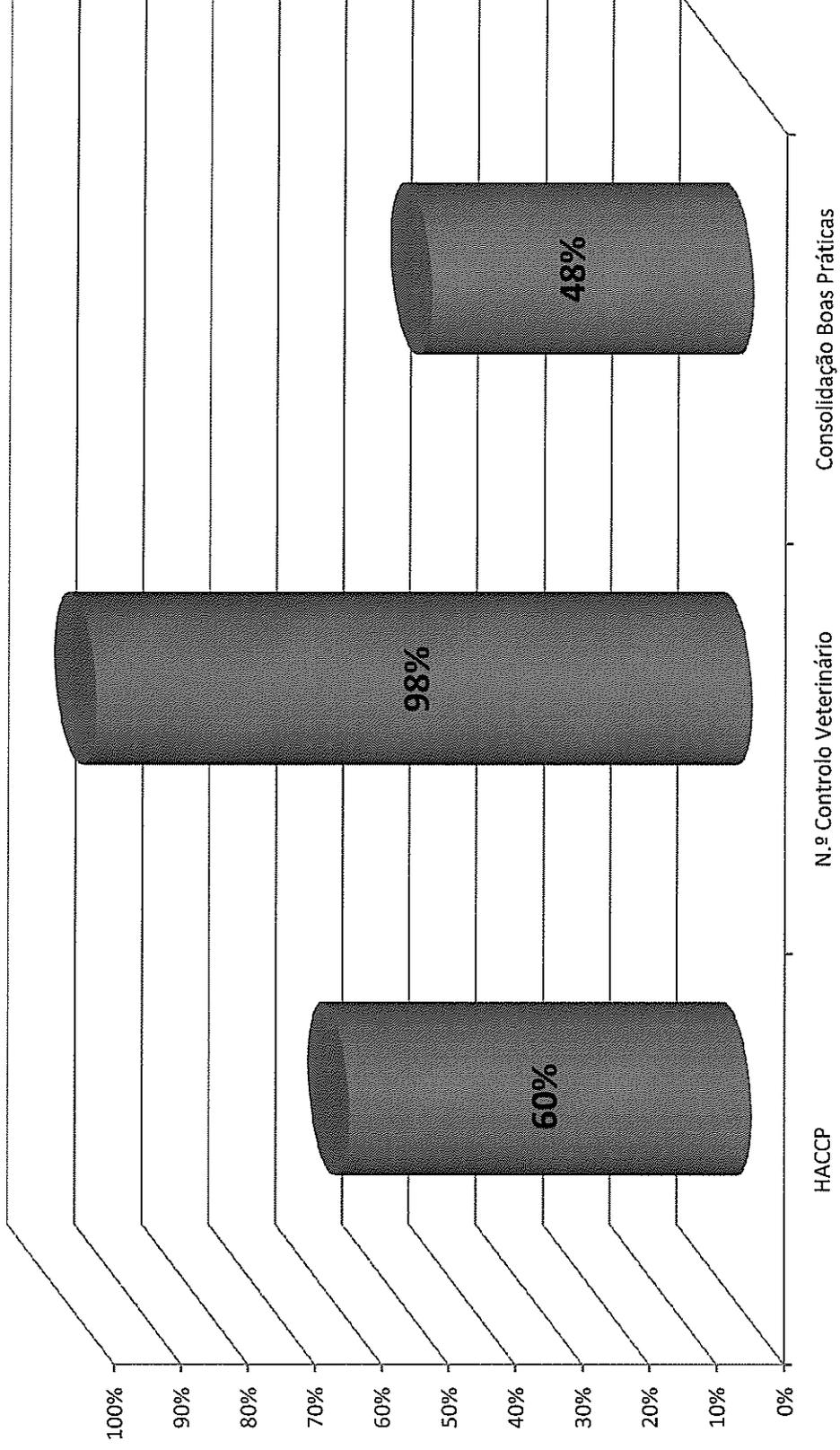
## Grau de Execução do Plano de Actividades





# Janeiro a Dezembro de 2014

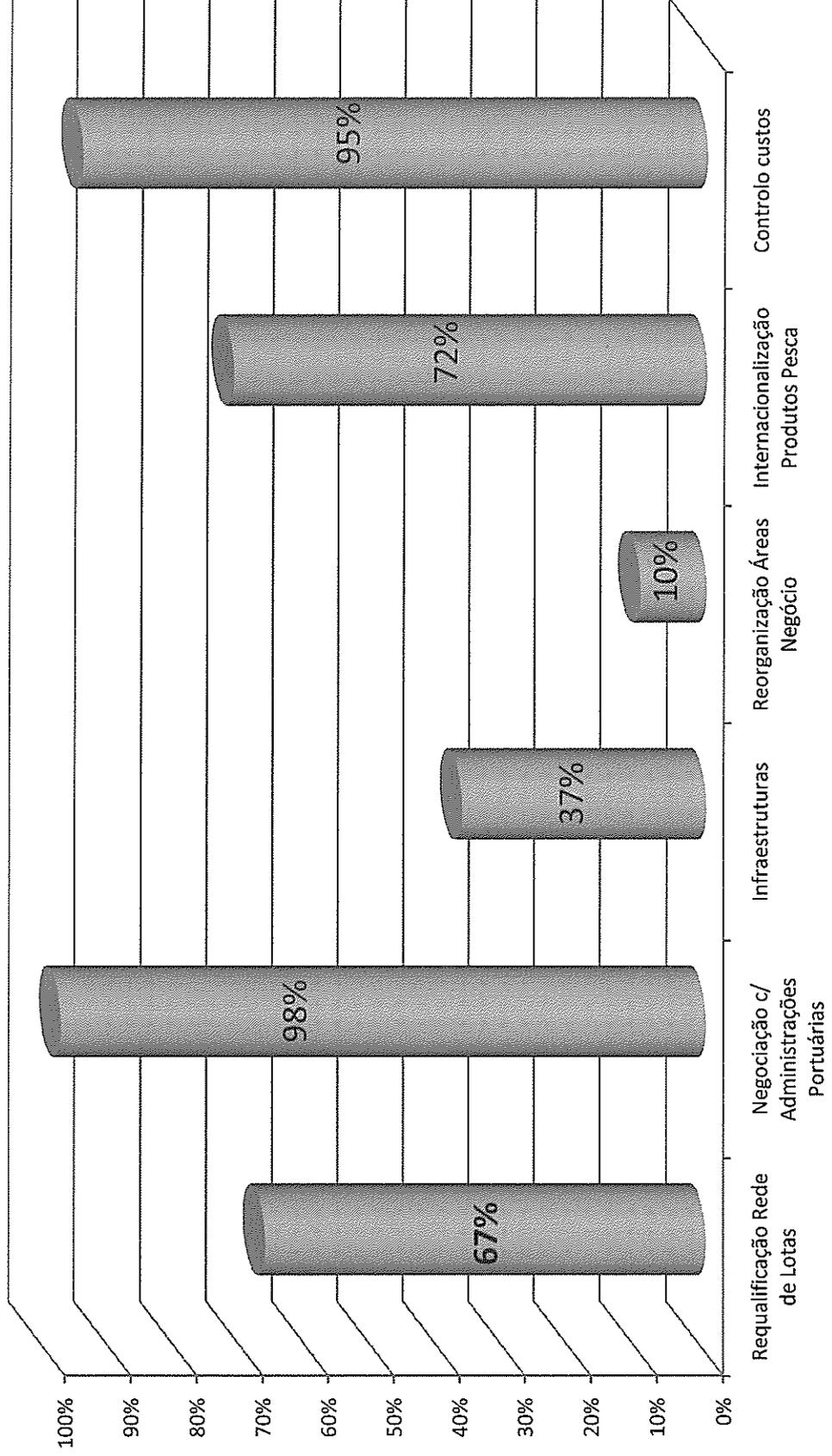
## Grau de Execução – Segurança e Qualidade Alimentar





# Janeiro a Dezembro de 2014

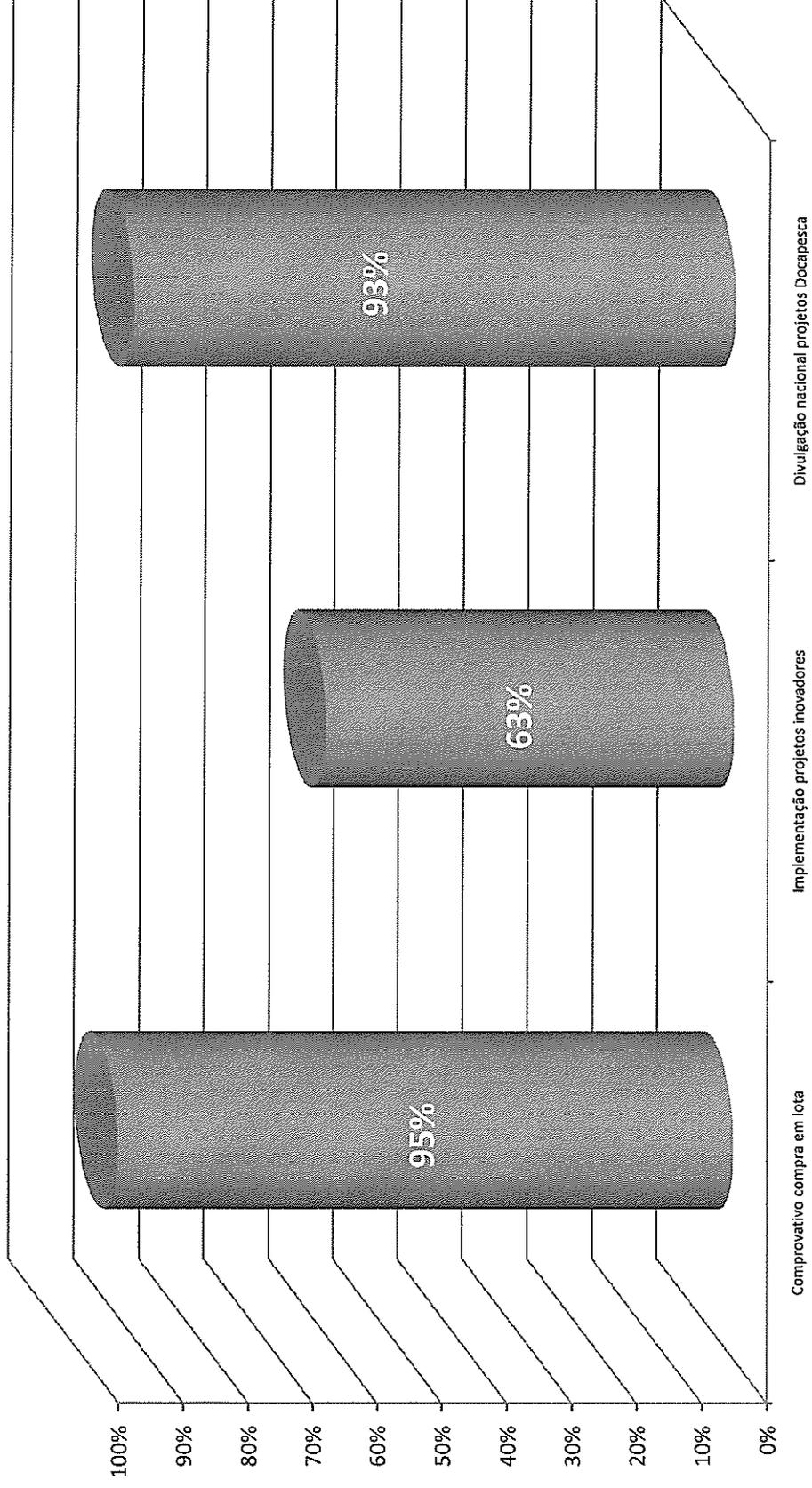
## Grau de Execução - Economia





# Janeiro a Dezembro de 2014

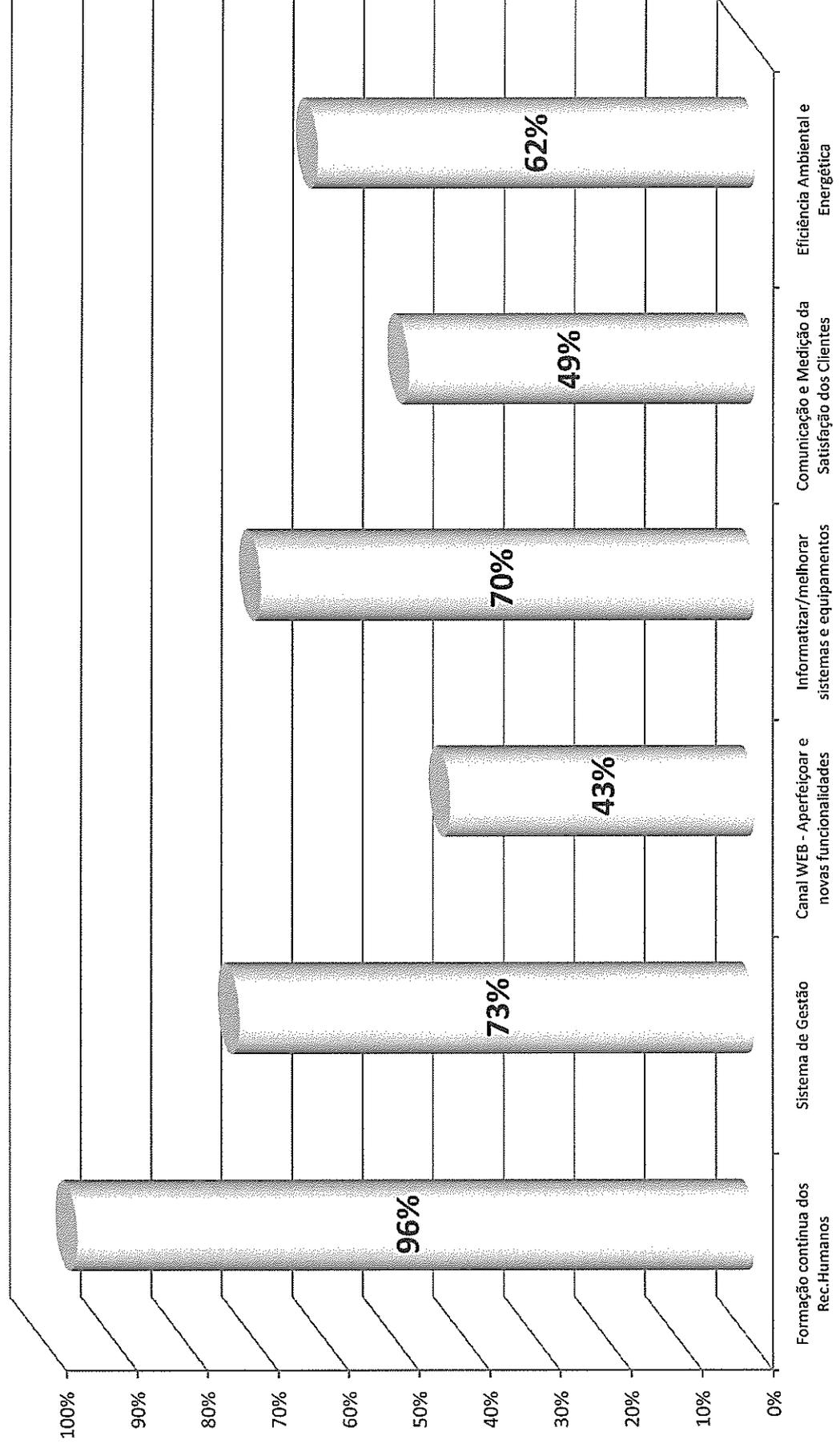
## Grau de Execução – Nominalização do Pescado/Marca





# Janeiro a Dezembro de 2014

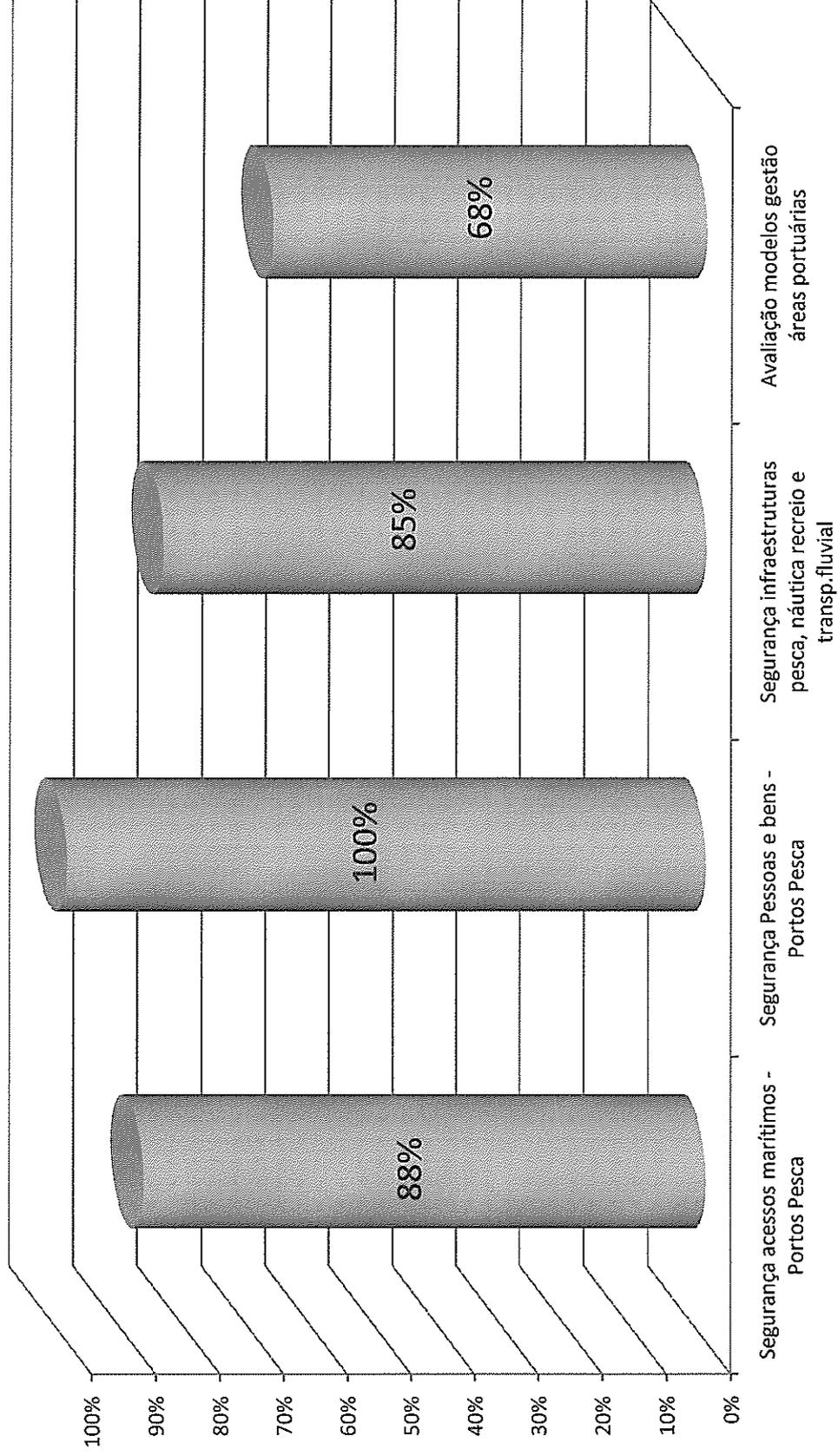
## Grau de Execução - Modernização





# Janeiro a Dezembro de 2014

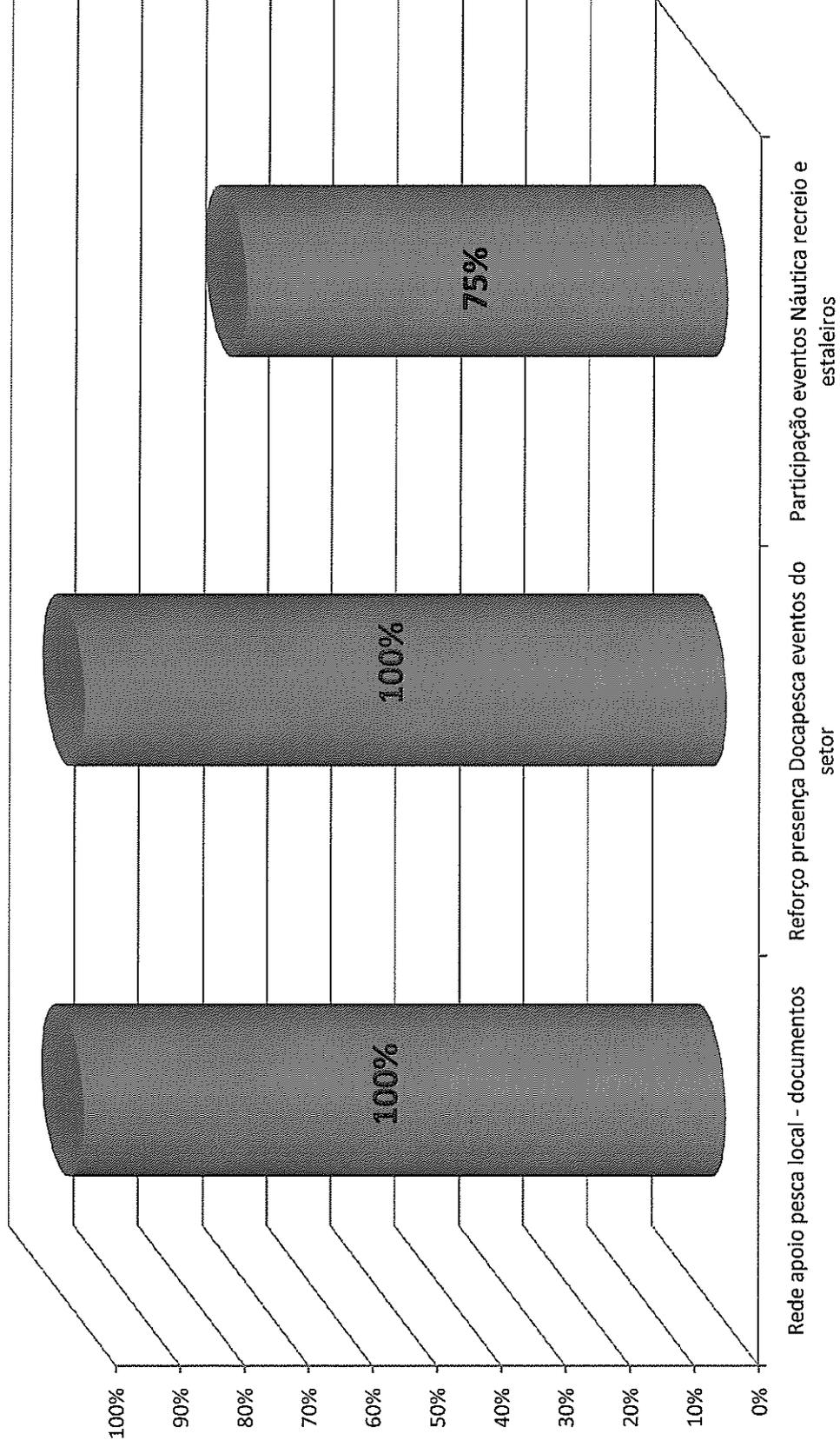
## Grau de Execução – Gestão Portuária e Dominial

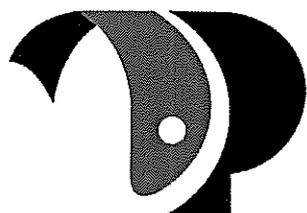




# Janeiro a Dezembro de 2014

## Grau de Execução – Abertura aos Setores





**DOCAPESCA**  
PORTOS E LOTAS, S.A.

*Aprovado  
em 9.3.2015  
[Signature]  
João Baptista  
Lopes*

## Relatório de Execução Orçamental

4º Trimestre de 2014

*Sr. Dr. Daniel Gonçalves  
11/11/15 no site do Docapesca  
Anexo ao parte REO.*

*[Signature]*  
10/11/15

## Análise Comparativa das Demonstrações Financeiras com o Orçamento

### 1. Demonstração de Resultados

Na Demonstração de Resultados por naturezas para 2014, destaca-se que o resultado antes de impostos foi de 9,4 milhões de euros, registando um decréscimo de 2,9 milhões de euros face ao orçamentado (12,3 milhões de euros). Contribuíram para a formação do resultado, as seguintes variações:

#### Rendimentos:

1. Vendas Gelo e Mercadorias – As mercadorias apresentaram uma quebra de 609 mil euros face ao orçamento, devido sobretudo às vendas de gelo, cujo decréscimo de 592 mil euros se justifica pela reduzida actividade das embarcações de pesca nos primeiros meses do ano, dadas as condições atmosféricas desfavoráveis, e pela menor quantidade adquirida pelos armadores e compradores, resultante da quebra nas capturas de sardinha ao longo do ano, com maior agravamento após a interdição de pesca da sardinha que teve início a 19 de Setembro. As restantes mercadorias - combustíveis e aprestos de pesca - registaram um decréscimo pouco significativo face ao orçamento.
2. Prestações de Serviços – As prestações de serviços registaram na sua totalidade um acréscimo de 305 mil euros face ao orçamento, destacando-se para este acréscimo as novas competências decorrentes da integração do IPTM (Decreto-Lei n.º 16/2014, de 3 de Fevereiro). Por principais rubricas verificou-se:

Primeira venda de pescado – A 1.ª venda de pescado teve uma evolução positiva, registando um acréscimo de 82 mil euros face ao orçamento, apesar da interdição da pesca da sardinha que teve início a 19 Setembro e se prolongará até 31 de Dezembro.

Em termos acumulados, na totalidade das artes, foram vendidas 95,5 mil toneladas de pescado, o que representa um decréscimo face ao orçamento de 11,6 mil toneladas. No entanto, uma vez que o preço médio registou um aumento de 0,24€/Kg, face ao orçamentado, em valor verificou-se um acréscimo de 3,5 milhões de euros.

valores acumulados

Ano 2014				
Descrição	Orçamento			
	Quantidade	Preço Médio	Valor	Tarifas
Tarifas Armador / Pescador	107.064.176	1,66	177.849.949	5.712.946
Tarifas Comprador	107.064.176	1,66	177.849.949	8.507.901
Total Tarifas Cobradas				14.220.847
Descrição	Real			
	Quantidade	Preço Médio	Valor	Tarifas*
Tarifas Armador / Pescador	95.462.151	1,90	181.378.087	5.580.104
Tarifas Comprador	95.462.151	1,90	181.378.087	8.723.686
Total Tarifas Cobradas				14.303.790
<b>Total Desvio</b>	<b>-11.602.025</b>	<b>0,24</b>	<b>3.528.138</b>	<b>82.943</b>

\* não está incluído o valor referente à taxa de registo de 2% (fora de lota) que corresponde a um montante real de 56 mil euros.

Serviços de Portos de Pesca – esta rubrica registou um decréscimo de 242 mil euros face ao orçamento, sendo que grande parte desta variação negativa provém das licenças de ocupação (-153 mil euros), não tendo sido atingido o valor previsto para 2014 com a utilização de instalações nos portos de pesca referente às antigas competências do IPTM. Representa ainda decréscimos em: ocupação de terrenos (-61 mil euros), portagens (-63 mil euros) e utilização de equipamentos de pesca (-64 mil euros).

Gestão Dominial – resultando da integração das novas competências, a gestão dominial fora dos portos de pesca registou um acréscimo de 117 mil euros face ao orçamento, tendo sido facturada a totalidade das licenças previstas.

Serviços prestados à Náutica de Recreio e à atividade Marítimo Turística – igualmente decorrentes da integração das novas competências, estes serviços registaram um acréscimo de 330 mil euros face aos montantes orçamentados; o maior desvio foi referente às comissões sobre ocupações (+ 314 mil euros), já que foram facturados em 2014 valores referentes a anos anteriores, que não haviam sido previstos em orçamento.

3. Subsídios à Exploração – registou um decréscimo de 188 mil euros face ao orçamento. Em 2014 foram recebidos 72 mil euros referentes a subsídios do PROMAR, relativos à produção e realização de 13 programas de televisão sobre produtos de pesca e aquicultura e à participação da empresa na feira SISAB Portugal.
4. Outros rendimentos e ganhos – registou um acréscimo de 183 mil euros face ao orçamento, sendo a parcela mais relevante a que diz respeito ao aumento da



facturação de energia eléctrica e água potável referentes às novas competências assumidas.

**Gastos:**

1. Gastos com o Pessoal - os gastos com o pessoal foram inferiores em 612 mil euros, face ao orçamento, devido essencialmente a:
  - Foi previsto em orçamento o pagamento de salários e respectivos encargos ao pessoal proveniente do IPTM a partir de 1 de Junho de 2014; os gastos ocorridos com a integração do pessoal reflectem o pagamento efectivo de salários a 1 de Setembro de 2014, embora os acordos de cedência de interesse público prevessem que a Docapesca assumisse o pagamento das remunerações a partir de 1 de Julho. Perante a possibilidade de à Docapesca ser solicitado o reembolso das remunerações dos meses de Julho e Agosto processadas pela DGRM – Direcção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos e pelo IMT – Instituto da Mobilidade e dos Transportes, foi constituída uma provisão, no montante de cerca de 242 mil euros.
  - Decorrente do Acórdão do Tribunal Constitucional, foram processados os salários aos trabalhadores sem qualquer redução salarial (de Junho a Setembro) e, posteriormente, de acordo com o Decreto-Lei nº 75/2014, de 12 Setembro, apenas para os trabalhadores com salários acima dos 1.500 euros, (ao contrário do que havia sido previsto em orçamento). Esta situação representou um acréscimo face ao orçamento.
  - As remunerações fixas (isolando os órgãos sociais) e respectivos encargos decresceram 329 mil euros sendo a redução de subsídios de refeição de 116 mil euros;
  - As outras remunerações sofreram uma redução de 135 mil euros correspondentes, essencialmente, à redução de trabalho realizado em horário nocturno;
  - A formação profissional apresenta uma redução de 30 mil euros face ao orçamento, devida a formações não realizadas na sua totalidade nas áreas das TIC's e de Gestão e Contabilidade.

- As indemnizações apresentam um aumento de 99 mil euros face ao orçamento, tendo sido pagos a título de indemnizações 199 mil euros a 9 trabalhadores, 4 por rescisões amigáveis e 5 por indemnizações objecto de decisão judicial.

2. Fornecimentos e Serviços Externos - O valor de fornecimentos e serviços externos registou um decréscimo de 307 mil euros em relação ao orçamento, destacando-se um conjunto de gastos orçamentados e relacionados com as novas actividades assumidas, (nomeadamente, em termos de conservação e reparações de faróis, pontões e outras instalações), que ainda estão em curso.

No quadro seguinte identificam-se os principais desvios na rubrica fornecimentos e serviços externos:

valores acumulados

Fornecimento e Serviços Externos	Ano 2014		
	Orçamento	Real	Acréscimos
Rendas e alugueres	176.422,41	231.228,50	54.806,09
Água	298.469,19	449.004,24	150.535,05
Serviços de Postos de Vendagem	419.875,30	590.725,69	170.850,39
Electricidade	1.162.309,87	1.183.039,12	20.729,25
Contencioso-Apoio Jurídico	12.000,00	86.790,12	74.790,12
<b>Total dos Acréscimos</b>	<b>2.069.076,77</b>	<b>2.540.787,67</b>	<b>471.710,90</b>
			Decréscimos
Comunicação	184.806,27	147.970,13	-36.836,14
Conservação e Reparação	1.460.209,39	1.319.101,23	-141.108,16
Consultoria	306.000,00	185.846,00	-120.154,00
Manutenção de Sistemas Informáticos	323.984,22	156.940,52	-167.043,70
<b>Total dos Decréscimos</b>	<b>2.274.999,88</b>	<b>1.809.857,88</b>	<b>-465.142,00</b>

3. Provisões (aumentos / reduções) - registam um decréscimo de 3,9 milhões de euros face ao orçamento, devido principalmente a:

- Reversão das provisões constituídas pelo valor das taxas de movimentação de pescado transaccionado nas lotas de Viana do Castelo, Aveiro e Figueira da Foz, decorrentes da celebração dos contratos de concessão com estes portos; estava previsto em orçamento a anulação total da provisão constituída para a APA, (cerca de 2 milhões de euros), tendo-se anulado apenas cerca de 950 mil euros, e utilizado a parte restante para pagamento da concessão com a APA. A totalidade da provisão constituída referente à APFF foi utilizada (336 mil euros).

- Em consequência do Decreto-Lei 16/2014, de 3 de Fevereiro as provisões constituídas, no valor de 9,7 milhões de euros, no âmbito dos processos em execução fiscal relativos à taxa de movimentação de pescado nos portos de pesca que integravam a área de jurisdição do IPTM, foram revertidas na totalidade.
- Iguualmente neste período, embora não previstas, foram constituídas provisões para fazer face a montantes reclamados em diversos processos judiciais intentados contra o IPTM pela Fingelo (490 mil euros), Mech (3 mil euros), Mota-Engil (729 mil euros) e para pagamento de salários (Julho e Agosto) do pessoal proveniente do IPTM (242 mil euros).
- Iguualmente se provisionou o encargo com Dragagens do porto de pesca de Aveiro, pelo montante previsto de 950 mil euros, decorrente do Acordo celebrado entre a APA e a Docapesca e que se estima realizar em 2015/2016.

Ano 2014	Orçamento	Real	Desvio
<b>Constituições</b>			
Processos Judiciais.-M.Engil	0,00	729.457,00	729.457,00
Processos Judiciais-Mech	0,00	3.342,61	3.342,61
Processos Judiciais-Fingelo	0,00	490.334,18	490.334,18
Tx Mov Pescado-APVC	4.000,57	4.000,57	0,00
Provisões-Edificações IPTM	0,00	6.804,34	6.804,34
Tx Mov.Pescado-IPTM	0,00	31.721,78	31.721,78
Tx Mov.Pescado-APA	89.947,98	117.277,55	27.329,57
Tx Mov.Pescado-APFF	19.062,41	39.883,39	20.820,98
Outros Compromissos	0,00	950.000,00	950.000,00
Compromissos - Pagº Salários	0,00	242.304,83	242.304,83
<b>Total</b>	<b>113.010,96</b>	<b>2.615.126,25</b>	<b>2.502.115,29</b>
<b>Reversões</b>			
Rev. Prov. -TMP APVC	90.918,61	90.918,61	0,00
Rev. Prov. -TMP APA	2.047.682,96	950.032,11	-1.097.650,85
Rev. Prov. -TMP APFF	315.475,46	0,00	-315.475,46
Rev. Prov. -TMP IPTM	9.649.769,09	9.688.295,21	38.526,12
<b>Total</b>	<b>12.103.846,12</b>	<b>10.729.245,93</b>	<b>-1.374.600,19</b>
<b>Desvio</b>	<b>11.990.835,16</b>	<b>8.114.119,68</b>	<b>-3.876.715,48</b>

4. Outros Gastos e Perdas – verificou-se um decréscimo de 16 mil euros face ao orçamento, destacando-se:
- No 2º trimestre de 2014, foi celebrado o contrato de concessão com a APVC - Administração do Porto de Viana do Castelo; acrescem, por via deste contrato, os gastos contabilizados na rubrica de concessão de portos de pesca - Porto de Pesca de Viana do Castelo (0,5% sobre o valor do

pescado transaccionado na lota e 50% sobre as licenças de ocupação dos armazéns de aprestos).

- No 3º trimestre de 2014, foi realizado o pagamento das custas no valor de 68 mil euros referentes aos processos de execução fiscal instaurados pelo IPTM e que, por confusão entre credor e devedor na sequência da integração deste instituto na Docapesca, se extinguiu.
  
- No 4º trimestre 2014, foram assinados os contratos de concessão dos Portos de Aveiro e da Figueira da Foz com a APA e a APFF. Foram contabilizados os gastos relativos às concessões, com a APFF no valor de 372 mil euros, referentes as taxas de uso privativo do edifício da lota, no período de 1 de Janeiro de 2009 a 30 de Setembro de 2014, bem como o valor mensal de 15,8 mil euros nos meses de Outubro a Dezembro de 2014. Relativamente à utilização das infra-estruturas do Porto de Pesca de Aveiro pela Docapesca no período de 2000 a 30 de Setembro de 2014, a Docapesca acordou com a APA suportar o custo de 1,12 milhões de euros, com o pagamento de 50% imediatos (563 mil euros) e o restante em 3 prestações anuais de 187 mil euros, vencendo-se a 1ª em Julho de 2015; registou-se ainda a contrapartida mensal de 27 mil euros.

As restantes rubricas que compõem os resultados apresentam variações positivas e negativas que se compensam entre si e que são pouco relevantes.

## 2. Balanço

No que diz respeito à comparação do Balanço a 31 de Dezembro de 2014 com o orçamento para o ano de 2014, destaca-se:

O Activo não Corrente reduziu-se em 13,9 milhões de euros, sendo as variações mais significativas as seguintes:

1. Activos fixos intangíveis - no orçamento de 2014 constituiu-se como um aumento de imobilizado, o valor atribuído às concessões dos portos de pesca de Aveiro e Figueira da Foz, o qual resultou da actualização dos montantes a serem pagos às respectivas administrações Portuárias a título de anuidade. Uma vez que a empresa optou por outro método de registo contabilístico, verifica-se uma variação negativa de 10,5 milhões de euros.

2. Activos fixos tangíveis também sofreram uma redução no montante de 3,4 milhões de euros, relacionada com uma execução reduzida de investimentos face ao previsto no Plano de Investimentos para 2014.

O Activo Corrente aumentou em 4,5 milhões de euros, sendo as variações mais significativas as seguintes

1. Caixa e depósitos bancários – O acréscimo de 3,5 milhões de euros em relação ao orçamentado tem origem no menor nível de execução dos investimentos previstos para 2014 face ao Plano de Investimentos e no menor gasto com fornecimentos e serviços externos (veja-se a Demonstração de Fluxos de Caixa).
2. Clientes – O aumento de 1,5 milhões de euros em relação ao orçamentado está directamente relacionado com o aumento na rubrica de clientes provenientes da integração, dado que uma parte significativa da facturação foi processada no último mês do ano, não estando ainda vencida na data do encerramento do fecho de contas.
3. Outras contas a receber – A diminuição de 619 mil euros nesta rubrica deve-se essencialmente ao decréscimo de 2 milhões de euros nas dívidas dos compradores e ao aumento de 1 milhão de euros em subsídios ao investimento a receber, valor este que não se encontrava orçamentado.

O Total do Capital Próprio apresenta um resultado de cerca de 2,2 milhões de euros abaixo do orçamento que tem origem exclusivamente nos resultados líquidos do ano.

O Passivo Corrente - diminuiu 9,8 milhões de euros, essencialmente pelo impacto nas Outras Contas a Pagar (-10,6 milhões de euros), resultante da contabilização atrás descrita.

O Passivo não Corrente tem um acréscimo de 2,7 milhões de euros que se deve essencialmente ao acréscimo de 2,4 milhões de euros nas provisões já atrás descritas.

### **3. Demonstração de Fluxos de Caixa**

Ao comparar os valores de 2014 com os montantes referentes ao orçamento para igual período, verificam-se:

- a. Fluxos de caixa das actividades operacionais:
  - i. Recebimentos de clientes – um aumento de 1,2 milhões de euros face ao orçamento, essencialmente pela diminuição da dívida dos compradores de pescado;

- ii. Pagamentos a fornecedores – um decréscimo de 1,5 milhões de euros face ao orçamento, decorrente principalmente da não concretização de custos no âmbito do processo de integração das actividades transferidas do IPTM para a Docapesca;
- iii. Pagamento ao pessoal – um decréscimo de 947 mil euros face ao orçamento.

b. Fluxos de Caixa das actividades de investimento:

- i. Diminuição de 3,3 milhões de euros pagos a título de activos fixos tangíveis face ao orçamento, motivado pela menor execução do investimento realizado em 2014, face ao orçamento (ver quadro comparativo do ponto 4), decorrente do atraso no processo de aprovação dos Projectos PROMAR;
- ii. Diminuição de 495 mil euros referente ao recebimento de subsídios ao investimento. Foram recebidos durante o período de 2014 os seguintes montantes referente aos projectos:

Projecto	Descrição	Montante
31-03-03-FEP-009	Nova Lota de Albufeira	15.662,87
31-03-03-FEP-010	Nova Lota de Quarteira	214.608,64
31-03-03-FEP-030	Vendas Pescado On-Line Sesimbra	8.886,94
31-03-03-FEP-067	Requalificação Lota Matosinhos	239.623,59
31-03-03-FEP-069	Requalificação Lota Peniche	80.812,94
31-03-03-FEP-072	Requalificação Lota Póvoa Varzim	232.298,98
31-03-03-FEP-073	Requalificação Lota Setúbal	129.181,56
31-03-03-FEP-074	Requalificação Lota Viana Castelo	98.155,64
31-03-03-FEP-077	Novas Lotas V. Conde e V.P. Ancôra	43.852,52
31-03-03-FEP-081	Requalificação Lota Nazaré	21.011,09

c. Fluxos de Caixa das actividades de financiamento:

- i. Pagamento de juros e gastos similares - decréscimo de 73 mil euros face ao orçamento; reflectindo a ausência de endividamento de curto prazo verificado em 2014.

#### 4. Investimento

A Docapesca realizou investimentos de 3,5 milhões de euros neste período: 1,2 milhões de euros de investimentos correntes e 2,3 milhões euros de investimentos específicos. O investimento a nível global ficou abaixo do previsto em cerca de 3,5 milhões de euros

devido sobretudo ao surgimento de novas acções nas novas áreas de competências, muitas delas de carácter de urgência pelo risco de uso pelas pessoas e bens.

Apresenta-se em baixo o mapa dos investimentos realizados no decorrer do ano de 2014.

Investimentos Correntes		
	Ano 2014	
	Orçamento	Real
Delegação Norte e Matosinhos	703.782,00	367.130,68
Delegação Centro Norte	149.677,00	71.628,36
Delegação Centro	258.270,00	126.039,61
Delegação Centro Sul	123.830,00	91.097,06
Delegação Sul	468.404,00	519.973,59
Outros Investimentos	133.705,00	37.192,34
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>1.837.668,00</b>	<b>1.213.061,64</b>
Investimentos Específicos		
	Ano 2014	
	Orçamento	Real
Delegação Norte e Matosinhos	1.122.955,00	655.401,79
Delegação Centro Norte	812.469,00	291.022,33
Delegação Centro	1.041.319,00	851.592,50
Delegação Centro Sul	884.844,00	332.558,83
Delegação Sul	1.414.939,00	203.203,92
Outros Investimentos	0,00	0,00
<b>SUB-TOTAL</b>	<b>5.276.526,00</b>	<b>2.333.779,37</b>
<b>TOTAL</b>	<b>7.114.194,00</b>	<b>3.546.841,01</b>

Os investimentos específicos mais relevantes ocorridos durante o ano de 2014 foram os seguintes:

Investimentos em curso:

- a) Requalificação da Lota da Nazaré – 33 mil euros;
- b) Requalificação do edifício da lota de Peniche – 771 mil euros;
- c) Requalificação do edifício da lota de Figueira da Foz – 236 mil euros;
- d) Aquisição de serviço de projectista para a concepção do Pavilhão de apoio à descarga Trásfega e Acondicionamento de Pescado do Porto de Pesca de Matosinhos – 16 mil euros;
- e) Aquisição de gerador de gelo em escama para a fábrica de gelo de Viana do Castelo – 36 mil euros;
- f) Requalificação da lota da Povoia de Varzim – 356 mil euros;
- g) Alteração do Edifício da Lota de Vila do Conde – 140 mil euros;

Investimentos realizados:

- h) Aquisição de gerador de gelo em escama para a fábrica de gelo da Nazaré – 28 mil euros;

- i) Estrutura flutuante (pontões e passadiços de acesso) para a Marina de Recreio de Vila praia de Âncora – 24 mil euros;
- j) Requalificação da lota de Matosinhos -154 mil euros;
- k) Aquisição de Camaras frigoríficas e respectivos equipamentos electromecânico para o mercado de 2ª venda de Matosinhos – 149 mil euros;
- l) Requalificação do edifício da lota de Setúbal – 320 mil euros;
- m) Empreitada de Execução de duas Captações de Água Salgada da Lota de Portimão – 200 mil euros;
- n) Pavimentação parcial na área dos estaleiros navais de Portimão – 60 mil euros;
- o) Passadiço fixo, acesso a estrutura flutuante, no porto de Recreio de Faro - 76 mil euros.

## 5. Plano de Redução de Custos

GASTOS OPERACIONAIS	Orçamento	Real	Desvios
<b>Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas</b>	<b>1.609.348,51</b>	<b>1.603.180,31</b>	<b>-6.168,20</b>
Mercadorias	1.362.613,93	1.394.989,50	32.375,57
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	246.734,58	208.190,81	-38.543,77
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo - usados na "produção"	93.270,97	54.599,82	-38.671,15
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo - Outros	153.463,61	153.590,99	127,38
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>8.025.004,12</b>	<b>7.717.385,76</b>	<b>-307.618,36</b>
Serviços Especializados	1.377.365,77	1.113.964,41	-263.401,36
Consultorias	306.000,00	185.846,00	-120.154,00
Auditorias	16.400,00	16.400,00	0,00
Outros	1.054.965,77	911.718,41	-143.247,36
Deslocações e estadias	25.916,91	19.041,39	-6.875,52
Electricidade	1.162.309,87	1.183.039,12	20.729,25
Combustíveis	90.274,41	78.472,25	-11.802,16
Água	298.469,19	449.004,24	150.535,05
Artigos para oferta	16.147,31	914,29	-15.233,02
Rendas e alugueres	176.422,41	231.228,50	54.806,09
Despesas de representação	4.750,00	1.369,92	-3.380,08
Comunicação	184.806,27	147.970,13	-36.836,14
Seguros	197.502,28	79.557,36	-117.944,92
Transportes	38.739,22	16.905,12	-21.834,10
Comissões	0,00	0,00	0,00
Honorários	38.498,88	47.675,14	9.176,26
Conservação e reparação	1.460.209,39	1.319.101,23	-141.108,16
Publicidade e propaganda	285.614,08	305.329,01	19.714,93
Limpeza, higiene	1.040.277,27	1.077.345,32	37.068,05
Vigilância e segurança	876.953,76	825.213,05	-51.740,71
(FSE) Outros	750.747,10	821.255,28	70.508,18
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>11.248.887,89</b>	<b>10.636.818,03</b>	<b>-612.069,86</b> (*)
<b>Órgãos sociais</b>	<b>209.928,84</b>	<b>218.761,79</b>	<b>8.832,95</b>
(Órgãos Sociais) Remunerações fixas	114.793,97	119.445,63	4.651,66
(Órgãos Sociais) Subsídio de refeição	4.445,96	4.610,93	164,97
(Órgãos Sociais) Outras remunerações-Desp. Representação	36.959,76	36.959,76	0,00
(Órgãos Sociais) Ajudas de custo	347,00	2.307,53	1.960,53
(Órgãos Sociais) Ajudas de custo IPTM	0,00	264,59	264,59
(Órgãos Sociais) Encargos sobre as remunerações	36.346,35	37.684,99	1.338,64
(Órgãos Sociais) Seguros de acidentes no trabalho e doenças	1.412,80	1.207,17	-205,63
(Órgãos Sociais) Seguros de saúde	690,00	657,03	-32,97
(Órgãos Sociais) Seguros de vida	243,00	195,00	-48,00
(Órgãos Sociais) Outros	14.690,00	15.429,16	739,16
<b>Pessoal</b>	<b>11.038.959,05</b>	<b>10.418.056,24</b>	<b>-620.902,81</b>
(Pessoal) Remunerações fixas	7.137.315,19	6.850.108,55	-287.206,64
(Pessoal) Subsídio de refeição	1.008.642,25	891.829,60	-116.812,65
(Pessoal) Prémios de gestão	0,00	0,00	0,00
(Pessoal) Outras remunerações	365.777,27	222.323,01	-143.454,26
(Pessoal) Ajudas de custo	13.108,38	8.818,93	-4.289,45
(Pessoal) Ajudas de custo IPTM	0,00	1.202,53	1.202,53
(Pessoal) Formação	69.531,48	39.077,59	-30.453,89
(Pessoal) Pensões e Planos de Saúde	150.000,00	145.693,00	-4.307,00
(Pessoal) Encargos sobre as remunerações	1.832.780,31	1.790.018,67	-42.761,64
(Pessoal) Seguros de acidentes no trabalho e doenças	69.069,96	56.963,96	-12.106,02
(Pessoal) Seguros de saúde	111.323,10	98.299,73	-13.023,37
(Pessoal) Seguros de vida	7.757,66	8.168,85	411,19
(Pessoal) Indemnizações	100.000,00	199.394,04	99.394,04
(Pessoal) Gastos de acção social	89.060,61	62.677,12	-26.383,49
(Pessoal) Outros	84.592,82	43.480,66	-41.112,16
<b>TOTAL GLOBAL</b>	<b>20.883.240,62</b>	<b>19.957.384,10</b>	<b>-925.856,42</b>

(\*) O desvio verificado nos Gastos com o Pessoal está essencialmente relacionado com o facto de no orçamento estar contemplado a redução salarial durante os 12 meses do ano de 2014, de acordo com o Decreto Lei nº83-C/2013, de 31 de Dezembro e na realidade foram pagos 3,5 meses ( de Junho a 11 de Setembro) e o subsídio de férias sem qualquer redução . Após a publicação do Decreto Lei nº75/2014, de 12 Setembro até ao final de 2014 o valor da redução foi menor. O desvio negativo está relacionado com a redução do número de trabalhadores face ao orçamento.

## 6. Resultados decorrentes das Novas Competências transferidas do IPTM e Resultados da Docapesca comparáveis com o orçamento.

Com o Decreto-Lei n.º 16/2014, de 3 de Fevereiro, a Docapesca Portos e Lotas S.A incorporou a gestão dos portos de pesca e marinas de recreio localizadas na área de jurisdição do IPTM, criando sinergias e otimizando os procedimentos com o objectivo de melhorar o serviço a prestar ao setor da pesca e à náutica de recreio.

Apresentam-se de seguida as Demonstrações de Resultados desagregadas por Novas competências (ex-IPTM) e actividade tradicional da Docapesca, em base comparável com o orçamento.

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas - Novas Competências transferidas do IPTM  
Período findo em 31 de Dezembro de 2014

RENDIMENTOS E GASTOS	Dez-14	
	Orçamento	Real
Serviços Prestados	2.153.298,42	2.919.991,61
1.ª Venda de Pescado	0,00	0,00
Serviços dos Portos de Pesca	789.165,72	1.105.228,77
Gestão Dominial	914.504,92	1.031.653,92
Serviços Secundários	43.276,24	46.167,27
Serviços Náutica e Mar.Turísticas	406.351,54	736.941,65
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	0,00	-734,70
Fornecimentos e serviços externos	-1.531.994,48	-1.774.582,16
Gastos com o pessoal	-1.304.406,09	-720.268,93
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	-50.000,00	0,00
Provisões (aumentos / reduções)	9.649.769,09	8.184.330,47
Outros rendimentos e ganhos	6.962,27	224.658,78
Outros gastos e perdas	-29,19	-145.154,41
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>8.923.600,02</b>	<b>8.688.240,66</b>
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	0,00	-15.646,34 (a)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>8.923.600,02</b>	<b>8.672.594,32</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	38.114,93	0,00
Juros e gastos similares suportados	-315,56	-434,64
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>8.961.399,39</b>	<b>8.672.159,68</b>

(a) O orçamento para 2014 não previu os gastos/reversões de depreciação do património do IPTM a integrar na Docapesca por não ser ainda conhecido o seu valor, dependente da avaliação a efectuar nos termos do Decreto-Lei 16/2014, de 3 de Fevereiro.

Na Demonstração de Resultados – Novas competências, face ao orçamento, o resultado antes de impostos é de 8,7 milhões de euros, registando um decréscimo de 289 mil euros, que se pode justificar pelo decréscimo da rubrica gastos com pessoal (-586 mil

euros), já que o valor real não contempla os gastos relativos aos meses de Julho e Agosto do pessoal que transitou do IPTM, e em relação ao qual foi constituída uma provisão no valor de 242 mil euros.

A rubrica provisões regista um decréscimo de 1,4 milhões de euros, face ao orçamento não tendo sido prevista a constituição de provisões para responsabilidades assumidas através da integração com o IPTM, (dragagens, processos officiosos e salários de Julho e Agosto); estes gastos foram registados durante o mês de Dezembro no valor de 2,4 milhões de euros.

No último trimestre foi revertida a provisão referente aos processos relativos à taxa de movimentação de pescado nos portos de pesca que faziam parte dos domínios do IPTM.

Parte destes gastos foram absorvidos pelo acréscimo dos rendimentos nos serviços de náutica de recreio (+330 mil euros), na facturação na área da gestão dominial (+117 mil euros) e nos serviços nos portos de pesca (+316 mil euros).

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas - Docapesca sem Novas Competências  
 Período findo em 31 de Dezembro de 2014

RENDIMENTOS E GASTOS	Dez-14	
	Orçamento	Real
Vendas	3.254.479,00	2.645.265,61
Mercadorias	209.322,00	178.083,88
Combustíveis	1.314.727,00	1.329.252,99
Gelo	1.730.430,00	1.137.928,74
Serviços Prestados	18.580.394,81	18.119.054,29
1.ª Venda de Pescado	14.911.183,74	14.993.254,42
Serviços dos Portos de Pesca	3.507.657,28	2.949.416,54
Serviços Secundários	144.510,42	167.112,00
Comissões de Cobrança	91.352,24	82.974,80
Descontos e Abatimentos	-74.308,87	-73.703,47
Variação da produção	0,00	172,79
Subsídios à Exploração	261.000,00	72.350,68
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1.609.348,51	-1.602.445,61
Fornecimentos e serviços externos	-6.493.009,64	-5.942.803,60
Gastos com o pessoal	-9.944.481,80	-9.916.549,10
Imparidade de inventários (perdas / reversões)	0,00	4.344,36
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	-100.000,00	-302.551,40
Provisões (aumentos / reduções)	2.341.066,07	-70.210,79
Outros rendimentos e ganhos	1.669.079,51	1.635.072,93
Outros gastos e perdas	-1.121.045,58	-959.782,81
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>6.838.133,86</b>	<b>3.681.917,35</b>
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-3.389.908,47	-2.898.359,38
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>3.448.225,39</b>	<b>783.557,97</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	4.000,00	20.553,47
Juros e gastos similares suportados	-100.106,00	-28.328,65
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>3.352.119,39</b>	<b>775.782,79</b>

Na Demonstração de Resultados – Docapesca sem novas competências, face ao orçamento, o resultado antes de impostos é de 775 mil euros, registando um decréscimo de 2,5 milhões de euros face ao orçamentado justificando principalmente por:

Foram revertidas as provisões constituídas pelo valor das taxas de movimentação de pescado transaccionado nas lotas de Viana do Castelo, Aveiro e Figueira da Foz, decorrentes da celebração dos contratos de concessão com estes portos; em orçamento estava prevista a anulação total da provisão constituída para a APA, (cerca de 2 milhões de euros), mas apenas parte desta provisão foi anulada (950 mil euros) sendo a restante utilizada para pagamento da concessão com APA – Administração do Porto de Aveiro; a totalidade da provisão constituída referente a APFF foi utilizada (336 mil euros).

Não estava prevista no orçamento a provisão para fazer face ao custo da dragagem de Aveiro (950 mil euros)

## 7. Resultados por Área de Negócios (Docapesca sem Novas Competências)

Na comparação das Demonstrações de Resultados por áreas de negócio a 31 de Dezembro de 2014, com o orçamento, conclui-se que:

A área de negócio que teve maior peso na constituição de rendimento e em volume de negócios é a de: "Lotas, postos de vendagem e fábricas de gelo" que gerou resultados de 8,8 milhões de euros, (dos quais a maior parte provém da 1.ª venda de pescado) embora tendo ficado 2,1 milhões de euros abaixo do valor orçamentado.

As restantes áreas de negócio aparecem com resultados muito inferiores, como se pode verificar nos mapas abaixo que demonstram quais as áreas de negócios que mais contribuíram para a formação de rendimento para a empresa.

### Área de Negócio: Lotas, postos de vendagem e fábricas de gelo

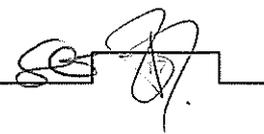
RENDIMENTOS E GASTOS LOTAS, POSTOS DE VENDAGEM E FÁBRICAS DE GELO	Jan a Dez 2014	
	Orçamento	Real
Vendas	1.766.980,00	1.172.046,08
Serviços Prestados	15.298.020,26	15.145.376,61
Variação da produção	0,00	172,79
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-200.734,58	-179.996,17
Fornecimentos e serviços externos	-3.121.424,88	-3.511.832,77
Gastos com o pessoal	-5.223.153,28	-5.190.709,77
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	0,00	-61.105,09
Provisões (aumentos / reduções)	2.341.066,07	750.344,48
Outros rendimentos e ganhos	536.082,42	553.208,32
Outros gastos e perdas	-404.234,94	-96.712,46
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>10.992.601,07</b>	<b>8.580.792,02</b>
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-1.327.038,64	-1.622.261,39
Imparidade de investimentos depreciables / amortizáveis (perdas / reversões)	0,00	0,00
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>9.665.562,43</b>	<b>6.958.530,63</b>
Imputação do Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais	1.353.838,90	1.881.427,96
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) após imputação</b>	<b>11.019.401,33</b>	<b>8.839.958,59</b>
Juros e rendimentos similares obtidos (imputados)	31.253,14	15.058,60
Juros e gastos similares suportados (imputados)	-73.033,37	-20.489,28
<b>Resultado antes de impostos (após imputação Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais e Função Financeira)</b>	<b>10.977.621,09</b>	<b>8.834.527,91</b>

### Área de Negócio: Portos de pesca

RENDIMENTOS E GASTOS PORTOS DE PESCA	Jan. a Dez. 2014	
	Orçamento	Real
Serviços Prestados	3.449.994,76	3.935.456,57
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1.470,00	-646,38
Fornecimentos e serviços externos	-1.358.390,15	-2.220.107,15
Gastos com o pessoal	-508.616,66	-920.797,62
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	0,00	-35.599,03
Provisões (aumentos / reduções)	0,00	-1.069.295,55
Outros rendimentos e ganhos	604.736,23	824.151,42
Outros gastos e perdas	-367.276,38	-832.037,61
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>1.818.977,80</b>	<b>-318.875,35</b>
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-827.427,67	-954.188,46
Imparidade de investimentos depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)	0,00	0,00
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>991.550,13</b>	<b>-1.273.063,81</b>
Imputação do Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais	290.622,08	403.877,09
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) após imputação</b>	<b>1.282.172,21</b>	<b>-869.186,72</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	6.708,96	3.232,56
Juros e gastos similares suportados	-15.677,72	-4.398,33
<b>Resultado antes de impostos (após imputação Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais e Função Financeira)</b>	<b>1.273.203,45</b>	<b>-870.352,50</b>

### Área de Negócio: Combustíveis

RENDIMENTOS E GASTOS COMBUSTÍVEIS	Jan. a Dez. 2014	
	Orçamento	Real
Vendas	1.314.727,00	1.329.252,99
Combustíveis	1.314.727,00	1.329.252,99
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1.222.231,00	-1.263.654,99
Fornecimentos e serviços externos	-10.492,75	-10.810,28
Gastos com o pessoal	-33.196,98	-36.852,40
Imparidade de inventários (perdas / reversões)	0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	0,00	-115.644,26
Provisões (aumentos / reduções)	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	54.656,69	62.302,73
Outros gastos e perdas	0,00	-99,48
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>103.462,96</b>	<b>-35.505,69</b>
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	0,00	0,00
Imparidade de investimentos depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)	0,00	0,00
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>103.462,96</b>	<b>-35.505,69</b>
Imputação do Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais	148.120,95	205.843,47
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) após imputação</b>	<b>251.583,91</b>	<b>170.337,78</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	3.419,35	1.647,53
Juros e gastos similares suportados	-7.990,44	-2.241,69
<b>Resultado antes de impostos (após imputação Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais e Função Financeira)</b>	<b>247.012,81</b>	<b>169.743,62</b>

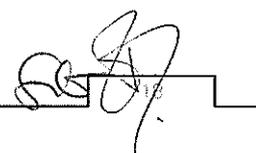


### Área de Negócio: Mercadorias

RENDIMENTOS E GASTOS MERCADORIAS	Jan. a Dez. 2014	
	Orçamento	Real
Vendas	172.772,00	143.966,54
Mercadorias	172.772,00	143.966,54
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-125.152,93	-112.967,79
Fornecimentos e serviços externos	-4.052,59	-1.743,66
Gastos com o pessoal	-88.750,03	-92.753,01
Imparidade de inventários (perdas / reversões)	0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	0,00	257,67
Provisões (aumentos / reduções)	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	1.355,27	1.003,05
Outros gastos e perdas	-613,50	-3.681,13
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>-44.441,78</b>	<b>-65.318,33</b>
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-1.686,12	-1.942,37
Imparidade de investimentos depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)	0,00	0,00
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>-46.127,90</b>	<b>-67.260,70</b>
Imputação do Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais	-11.213,78	-1.145,51
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) após imputação</b>	<b>-57.341,68</b>	<b>-68.406,21</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	467,10	225,06
Juros e gastos similares suportados	-1.091,54	-306,23
<b>Resultado antes de impostos (após imputação Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais e Função Financeira)</b>	<b>-57.966,12</b>	<b>-68.487,37</b>

### Área de Negócio: Entrepostos frigoríficos

RENDIMENTOS E GASTOS ENTREPOSTOS FRIGORÍFICOS	Jan. a Dez. 2014	
	Orçamento	Real
Serviços Prestados	4.800,00	5.950,19
Fornecimentos e serviços externos	-195.844,96	-33.543,19
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	0,00	-105.548,59
Outros rendimentos e ganhos	248.166,88	205.987,95
Outros gastos e perdas	-1.400,00	-6.838,37
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>55.721,92</b>	<b>66.007,99</b>
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-222.699,34	-224.065,22
Imparidade de investimentos depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)	0,00	0,00
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>-166.977,42</b>	<b>-158.057,23</b>
Imputação do Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais	-6.394,95	-653,25
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) após imputação</b>	<b>-173.372,37</b>	<b>-158.710,48</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	266,38	128,35
Juros e gastos similares suportados	-622,48	-174,63
<b>Resultado antes de impostos (após imputação Resultado Operacional - Administrativos e Serviços Centrais e Função Financeira)</b>	<b>-173.728,48</b>	<b>-158.756,77</b>



**Serviços Administrativos, Serviços Centrais e Ambiente, Qualidade e Segurança (AQS)** (1)

RENDIMENTOS E GASTOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS, SERVIÇOS CENTRAIS E AQS	Jan. a Dez. 2014	
	Orçamento	Real
Vendas	0,00	0,00
Serviços Prestados	1.980.878,21	78.006,02
Subsídios à Exploração	261.000,00	72.350,68
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-59.760,00	-46.514,98
Fornecimentos e serviços externos	-3.334.798,79	-1.592.183,11
Gastos com o pessoal	-5.395.170,94	-4.351.718,49
Imparidade de inventários (perdas / reversões)	0,00	4.344,36
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	-150.000,00	15.087,90
Provisões (aumentos / reduções)	9.649.769,09	8.447.331,87
Outros rendimentos e ganhos	231.044,29	177.276,57
Outros gastos e perdas	-347.549,95	-165.396,05
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>2.835.411,91</b>	<b>2.638.584,77</b>
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-1.011.056,70	-103.280,97
Imparidade de investimentos depreciables / amortizáveis (perdas / reversões)	0,00	0,00
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>1.824.355,21</b>	<b>2.535.303,80</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	42.114,93	20.292,10
Juros e gastos similares suportados	-98.415,56	-27.610,17
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>1.768.054,58</b>	<b>2.527.985,73</b>

Nota<sup>(1)</sup> : Mapa que regista a totalidade dos custos administrativos que foram imputados às áreas de negócios.

## 8. Demonstrações Financeiras

Balanço em 31 de Dezembro de 2014

RUBRICAS	PERÍODOS	
	Orçamento Dezembro-14	Real Dezembro-14
<b>ACTIVO</b>		
<b>Activo não corrente</b>		
Activos fixos tangíveis	17.685.692,64	14.260.660,34
Propriedades de investimento	0,00	0,00
Activos intangíveis	10.644.294,15	124.461,90
Activo por impostos diferidos	1.221.719,54	1.274.487,77
	<b>29.551.706,33</b>	<b>15.659.610,01</b>
<b>Activo corrente</b>		
Inventários	263.862,52	207.770,88
Clientes	1.432.296,23	2.953.720,13
Adiantamentos a fornecedores	3.785,18	3.785,18
Estado e outros entes públicos	325.759,73	529.380,80
Outras contas a receber	6.608.675,24	5.989.514,66
Diferimentos	185.045,43	119.209,58
Activos não correntes detidos para venda	0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	239.921,55	3.775.189,56
	<b>9.059.345,88</b>	<b>13.578.570,79</b>
<b>Total do activo</b>	<b>38.611.052,21</b>	<b>29.238.180,80</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		
<b>Capital próprio</b>		
Capital realizado	8.528.400,00	8.528.400,00
Reservas legais	100.620,52	100.620,52
Resultados transitados	-14.346.061,31	-14.574.812,47
Excedentes de revalorização	7.638,99	7.775,78
Outras variações no capital próprio	4.834.291,25	5.311.354,68
Resultado líquido no período	11.852.654,31	9.331.895,89
	<b>10.977.543,76</b>	<b>8.705.234,40</b>
<b>Total do capital próprio</b>	<b>10.977.543,76</b>	<b>8.705.234,40</b>
<b>Passivo</b>		
<b>Passivo não corrente</b>		
Provisões	140.110,56	2.555.549,18
Outros financiamentos obtidos	0,00	0,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	4.444.835,33	4.441.256,27
Passivos por impostos diferidos	1.569.649,24	1.542.775,21
Outras contas a pagar	0,00	374.000,00
	<b>6.154.595,13</b>	<b>8.913.580,66</b>
<b>Passivo corrente</b>		
Fornecedores	823.528,45	1.760.971,70
Estado e outros entes públicos	1.762.226,00	1.610.385,00
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
Outras contas a pagar	18.839.873,11	8.204.408,12
Diferimentos	53.285,76	43.600,92
	<b>21.478.913,32</b>	<b>11.619.365,74</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>27.633.508,45</b>	<b>20.532.946,40</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>38.611.052,21</b>	<b>29.238.180,80</b>

## Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas

Período findo em 31 de Dezembro de 2014

RENDIMENTOS E GASTOS	Jan a Dez. 2014		Desvios	
	Orçamento	Real	Valor	%
<b>Vendas</b>	3.254.479,00	2.645.265,61	-609.213,39	-18,72%
Mercadorias	209.322,00	178.083,88	-31.238,12	-14,92%
Combustíveis	1.314.727,00	1.329.252,99	14.525,99	1,10%
Gelo	1.730.430,00	1.137.928,74	-592.501,26	-34,24%
<b>Serviços Prestados</b>	20.733.693,23	21.039.045,90	305.352,67	1,47%
1.ª Venda de Pescado	14.911.183,74	14.993.254,42	82.070,68	0,55%
Serviços dos Portos de Pesca	4.296.823,00	4.054.645,31	-242.177,69	-5,64%
Gestão Dominial	914.504,92	1.031.653,92	117.149,00	12,81%
Serviços Secundários	187.786,66	213.279,27	25.492,61	13,58%
Serviços Náutica e Mar.Turísticas	406.351,54	736.941,65	330.590,11	81,36%
Comissões de Cobrança	91.352,24	82.974,80	-8.377,44	-9,17%
Descontos e Abatimentos	-74.308,87	-73.703,47	-605,40	-0,81%
Variação da produção	0,00	172,79	-172,79	100,00%
Subsídios à Exploração	261.000,00	72.350,68	-188.649,32	-72,28%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1.609.348,51	-1.603.180,31	-6.168,20	-0,38%
Fornecimentos e serviços externos	-8.025.004,12	-7.717.385,76	-307.618,36	-3,83%
Electricidade	-1.162.309,87	-1.183.039,12	20.729,25	1,78%
Água	-298.469,19	-449.004,24	150.535,05	50,44%
Comunicação	-184.806,27	-147.970,13	-36.836,14	-19,93%
Conservação	-1.460.209,39	-1.319.101,23	-141.108,16	-9,66%
Limpeza	-1.040.277,27	-1.077.345,32	37.068,05	3,56%
Vigilância	-876.953,76	-825.213,05	-51.740,71	-5,90%
Mão de Obra do Exterior	-516.750,77	-512.263,42	-4.487,35	-0,87%
Outros FSE	-2.485.227,60	-2.203.449,25	-281.778,35	-11,34%
Gastos com o pessoal	-11.248.887,89	-10.636.818,03	-612.069,86	-5,44%
Rescisões	-100.000,00	199.394,04	-299.394,04	-299,39%
Imparidade de inventários (perdas / reversões)	0,00	4.344,36	0,00	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	-150.000,00	-302.551,40	152.551,40	101,70%
Provisões (aumentos / reduções)	11.990.835,16	8.114.119,68	-3.876.715,48	32,33%
Outros rendimentos e ganhos	1.676.041,78	1.859.731,71	183.689,93	10,96%
Venda de Energia	169.424,46	295.795,08	126.370,62	74,59%
Venda de Água	72.271,67	109.082,50	36.810,83	50,93%
Cedência de Exploração	110.890,00	108.313,54	-2.576,46	-2,32%
Subsídios ao Investimento	1.074.344,65	1.077.668,91	3.324,26	0,31%
Outros Rendimentos	249.111,00	268.871,68	19.760,68	7,93%
Outros gastos e perdas	-1.121.074,77	-1.104.937,22	-16.137,55	-1,44%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>15.761.733,88</b>	<b>12.370.158,01</b>	<b>-3.391.575,87</b>	<b>-21,52%</b>
Gastos / Reversões de depreciação e de amortização	-3.389.908,47	-2.914.005,72	-475.902,75	-14,04%
Imparidade de investimentos depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00%
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>12.371.825,41</b>	<b>9.456.152,29</b>	<b>-2.915.673,12</b>	<b>-23,57%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	42.114,93	20.553,47	-21.561,46	-51,20%
Juros e gastos similares suportados	-100.421,56	-28.763,29	-71.658,27	-71,36%
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>12.313.518,78</b>	<b>9.447.942,47</b>	<b>-2.865.576,31</b>	<b>-23,27%</b>
Imposto sobre o rendimento do período	-460.864,47	-115.046,58	-344.817,89	-74,82%
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>11.852.654,31</b>	<b>9.331.895,89</b>	<b>-2.520.758,42</b>	<b>-21,27%</b>

## Demonstração dos Fluxos de Caixa

Período findo em 31 de Dezembro de 2014

RUBRICAS		
	Orçamento Dez-14	Real Dez-14
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>		
Recebimentos de clientes	26.735.687,18	27.962.087,78
Pagamentos a fornecedores	-12.541.016,32	-11.006.624,98
Pagamentos ao pessoal	-11.074.430,05	-10.126.813,57
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>3.120.240,81</b>	<b>6.828.649,23</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-107.177,66	-284.717,27
Outros recebimentos/pagamentos	-377.041,08	-3.284.990,31
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>	<b>2.636.022,07</b>	<b>3.258.941,65</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>		
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Activos fixos tangíveis	-6.974.143,75	-3.638.538,21
Activos intangíveis	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros activos	0,00	0,00
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Activos fixos tangíveis	0,00	0,00
Activos intangíveis	0,00	0,00
Investimentos financeiros	0,00	0,00
Outros activos	0,00	0,00
Subsídios ao investimento	1.676.286,60	1.181.010,02
Juros e rendimentos similares	4.000,00	3.771,69
Dividendos		0,00
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</b>	<b>-5.293.857,15</b>	<b>-2.453.756,50</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Financiamentos obtidos	0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
Doações	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Financiamentos obtidos	-334.970,43	-335.950,81
Juros e gastos similares	-100.421,55	-27.193,43
Dividendos	0,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>	<b>-435.391,98</b>	<b>-363.144,24</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>	<b>-3.093.227,06</b>	<b>442.040,91</b>
Efeito das diferenças de câmbio	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período	3.333.148,65	3.333.148,65
Caixa e seus equivalentes no fim do período	239.921,59	3.775.189,56

Discriminação dos Componentes de Caixa e seus Equivalentes	Real
	Dez-14
Numerário	47.088,77
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	
- Bancos comerciais	1.726.769,59
- IGCP	2.001.331,20
Aplicações de tesouraria - IGCP	0,00
Disponibilidades e seus equivalentes no fim do período	3.775.189,56

## 9. Indicadores

Exercício de 2014	Março	Junho	Setembro	Dezembro	Objectivos Orçamento 31 Dezembro 2014
<b>INDICADORES</b>					
EBITDA	455.547,12	1.766.404,38	3.977.415,98	12.370.158,01	15.761.732,85
Resultado Líquido	-296.087,01	57.932,15	1.540.337,80	9.331.895,89	11.852.654,31
Resultados Antes de Impostos	-284.293,54	307.909,82	1.790.264,61	9.447.942,47	12.313.517,76
Volume do Investimento	515.830,39	1.109.651,89	2.135.281,37	3.546.841,01	7.114.193,00
Valor Acreditado Bruto	2.734.274,02	6.196.661,76	11.007.835,96	14.329.044,09	14.560.773,53
Gastos Operacionais / EBITDA	3,66	2,08	1,52	0,75	1,22
Gastos com o Pessoal / EBITDA	5,41	2,73	1,86	0,86	0,71
Taxa de Variação dos Gastos com o Pessoal (sem Indemnizações)	-11,58%	-10,34%	-10,95%	2,32%	7,24%
Dívida / Capital Próprio	-5,00	-11,72	108,45	1,55	2,10
EBITDA / Receitas	9,39%	16,33%	21,67%	36,67%	61,42%
Taxa de Crescimento das Receitas	-4,65%	-6,15%	-3,58%	35,33%	4,25%
Margem EBITDA	10,25%	17,79%	23,23%	52,23%	61,42%
Resultado Líquido / Capital Investido	-1,75%	0,34%	8,39%	52,97%	69,18%
Gastos com o Pessoal / Vendas	55,45%	48,64%	43,20%	44,91%	46,89%
Cash-Flow / Vendas	25,00%	16,58%	22,84%	85,96%	13,56%
FSE / Vendas	30,74%	29,25%	27,94%	32,58%	33,45%
Crescimento FSE+Pessoal	-5,14%	-9,20%	-2,64%	13,30%	18,98%
Volume de Negócios	4.444.282,36	10.038.873,71	17.125.027,74	23.684.311,51	23.988.172,23
N.º Pessoas / Trabalhadores	436	442	494	488	516
N.º Lotas Principais	22	22	22	22	22
N.º Postos de Venda	32	32	32	32	32
<b>OBJECTIVOS DE GESTÃO / ORÇAMENTO</b>					
Peso dos CMVMC+FSE+GcP no Volume de Negócios	85,26%	78,67%	72,38%	78,13%	81%
Volume de Negócios (contas 71+72+78)	4.845.108,18	10.921.974,44	18.563.277,61	25.544.043,22	25.664.214,01
Resultados Líquidos	-296.087,01	57.932,15	1.540.337,80	9.331.895,89	11.852.654,31
PMP /dia)	30	31	32	35	30

O quadro de indicadores engloba todos os registos efectuados na Docapesca e Novas Competências.